

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

**INVESTIGANDO A EVASÃO ACADÊMICA PARA SUBSIDIAR
PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO E
PERMANÊNCIA NA UNESPAR / FECILCAM**

SONIA MARIA YASSUE OKIDO RODRIGUES

**MARINGÁ – PR
2012**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

SONIA MARIA YASSUE OKIDO RODRIGUES

Dissertação apresentada por SONIA MARIA YASSUE OKIDO RODRIGUES, ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Políticas Públicas.

Área de Concentração: ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

Orientador: Prof. Dr. CARLOS ALBERTO MORORÓ SILVA

Maringá – Pr
2012

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central – FECILCAM, Campo Mourão – PR.
(Bibliotecária: Vaudice Donizeti Rodrigues. CRB 9 17/26)

Rodrigues, Sonia Maria Yassue Okido.
R685e Investigando a Evasão Acadêmica para Subsidiar Propostas
de Políticas Públicas de Acesso e Permanência na
UNESPAR/ FECILCAM/ Sonia Maria Yassue Okido
Rodrigues. -- Maringá: UEM, 2012. -- 97 f.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Mororó Silva
Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) Departamento
de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá,
2012.

1. Evasão acadêmica. 2. Ensino superior - Política de acesso.
3. Ensino superior - Política de permanência. I. Silva, Carlos
Alberto Mororó. II. Universidade Estadual de Maringá.
Programa de Pós-Graduação em Políticas públicas. III. Título.

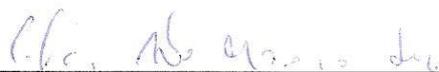
CDD 21 ed. 378

SONIA MARIA YASSUE OKIDO RODRIGUES

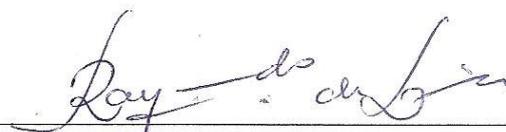
**INVESTIGANDO A EVASÃO ACADÊMICA PARA SUBSIDIAR PROPOSTAS DE
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA
UNESPAR/FECILCAM**

Aprovada em 25 de outubro de 2012.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Alberto Mororó Silva
Orientadora
UEM



Prof. Dr. Raymundo de Lima
Membro
UEM



Prof. Dr. João Carlos Leonello
Membro
FECILCAM

Dedico este trabalho:

Ao Cezar, meu esposo, amigo e companheiro.
Aos meus filhos: Cezar Filho, Samara e Sarah.
Ao meu genro Antonio e ao meu querido neto Raul.

Aos meus pais Setoco e Yone Tamayose Okido (*in memoriam*) que sempre me ensinaram que o caráter e o estudo são os bens mais preciosos da vida.

Aos meus sogros: Almir e Mathilde Rodrigues (*in memoriam*), pelo exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Ao diretor da UNESPAR/ FECILCAM, Professor Antonio Carlos Aleixo que possibilitou a minha participação no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.

Ao Professor Eder Rogério Stella, Vice-Diretor, Pró-Diretor de Gestão e Administração da UNESPAR/FECILCAM. Supervisor do meu estágio na instituição concedente, pelo apoio e autorizações nas execuções de projetos.

A Universidade Estadual de Maringá e a Coordenação do Curso, por ter ofertado essa modalidade de ensino aos funcionários públicos.

A coordenação, os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Políticas Públicas, que não mediram esforços para a concretização deste curso.

Aos funcionários da UNESPAR/FECILCAM, em especial da Secretaria Acadêmica, que disponibilizaram os acervos para a coleta de dados.

Aos meus colegas do Departamento de Pedagogia da UNESPAR/FECILCAM.

Aos colegas do curso, pela amizade, carinho, apoio e trocas de experiências.

Aos Professores Doutores: Raymundo de Lima e Walter Praxedes, pelas contribuições na qualificação.

Ao orientador Prof. Dr. Carlos Alberto Mororó Silva, que com carinho, atenção e tranquilidade, soube conduzir o processo dissertativo serenamente.

Por fim, a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização do curso.

RESUMO

RODRIGUES, S.M.Y.O. Investigando a Evasão Acadêmica para Subsidiar Propostas de Políticas Públicas de Acesso e Permanência na UNESPAR/FECILCAM. 97 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Mororó Silva.

Esta pesquisa refere-se a um estudo de caso, o qual abordou a questão da evasão no ensino superior, especificamente dos acadêmicos da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Teve como objetivo levantar o índice de evasão da instituição e dos cursos, bem como investigar os motivos que levaram o abandono da instituição. A relevância desta pesquisa está no fato de ser inédita e poder desvelar a si mesma e frente as outras instituições, além de subsidiar a formulação/implementação de políticas de acesso e permanência do aluno na instituição investigada. A metodologia para investigação da evasão acadêmica, foi o *fluxo de acompanhamento de estudantes* de uma geração completa considerando o período de integralização curricular, tratando-se no primeiro momento de uma pesquisa documental, com base nos dados da secretaria acadêmica da instituição. Investigou-se acadêmicos dos nove cursos que ingressaram no ano de 2003 acompanhando-os até o ano de 2010, tendo como base de investigação os que abandonaram o curso neste período. Aplicou-se um questionário semi-estruturado, utilizando as redes sociais da internet para o contato. A amostra correspondeu a 10% da população dos evadidos. Com base nos dados coletados, delineou-se o perfil dos evadidos e os motivos apontados para o abandono da instituição, como também coletou-se e categorizou-se as representações sociais desses alunos, acerca da visão de como a instituição poderia fazer para evitar a evasão dos mesmos. O referencial teórico utilizado foi a teoria sociológica da educação de Pierre Bourdieu, que possibilitou a compreensão dos mecanismos e processos de conservação e reprodução das desigualdades sociais no campo social e entender como o poder simbólico em jogo favorece ou não o acesso, permanência e sucesso do acadêmico na vida escolar. Com análise de uma série histórica de 10 anos, verificou-se que o percentual médio de evasão na instituição é de 40,3%. Por fim, elencou-se uma série de recomendações, no sentido de formular e implementar a política de acesso e permanência do aluno na UNESPAR/FECILCAM, que se aplicado, minimizará o problema da evasão na instituição, bem como promoverá um controle e avanço da qualidade de ensino promovido pela instituição.

Palavras - Chave: Evasão Acadêmica. Políticas de Acesso. Ensino Superior. Políticas de Permanência.

ABSTRACT

Rodrigues, S.M.Y.O. **Investigating the College Drop-Out to Support Public Policies Proposals For Access and Permanency at UNESPAR/FECILCAM.** 97 f. Dissertation (Master's degree in Public Policies) - Maringá State University. Advisor: Prof. Dr. Carlos Alberto Mororó Silva.

This research is related to a study case that analyzed the issue of dropping out from graduation courses, specifically, the students at Fecilcam. The objective was to survey the dropout rate from the institution and investigate the reasons related to abandoning the university. The relevance of this research lies on the fact of being novel and provide a possibility to reveal the issue to the College and to others institutions. In addition, this study intended to subsidize the implementation of access and permanence policies for students in the mentioned institution. The methodology for the drop out investigation was based on the students monitoring flux of a hole generation considering the period of curricular integration. In the first moment, a documental research was carried out based on data from academic sector of the institution. The research included graduate students from nine courses who entered in 2003 and attended the university until 2010, including in the investigation those students who abandoned the courses in that period. A semi-structured survey was conducted by using the internet network. The sample corresponds to 10% of the drop out population. Based on collected data, a profile of dropped out students was designed as well as the withdraw reasons reported by the students. It was collected and categorized the students social representations about the vision on how the institution could act to avoid the drop out of the students. The theoretical reference utilized was the education sociological theory by Pierre Bourdieu which implied the comprehension of the mechanism and the process of conservation and reproduction of social inequalities in social field and understand how the symbolic power benefits or not the access, permanence and success of the students school life. By analyzing a ten-year historic series, we verified that the average percentage of drop out students in the institution is 40,3%. Finally, a series of recommendations had been delineated in order to formulate and implement a policy of access and permanence of students at UNESPAR/FECILCAM. In case of an application, those recommendations will minimize the problem of dropping out and will also promote a control and advance of education quality in the institution.

Key words: The College Dropouts. Access Policies. Higher Education. Permanency Policies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Cidades que compõem a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná. 32
- Figura 2** - Percentual de alunos diplomados e não concluintes da turma de 2003..... 55
- Gráfico 1** – Demonstrativo de diplomados e não concluintes por curso – turma 200356

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Expansão do Ensino Superior no Brasil e no Estado do Paraná (1991-2007).	17
Quadro 2 - Distribuição percentual do número de Instituições de Ensino Superior, por categoria administrativa – Brasil - 1995 a 2005	17
Quadro 3 - Titulação dos docentes efetivos da FECILCAM.....	34
Quadro 4 - Composição da Comunidade Acadêmica da FECILCAM.	37
Quadro 5 - Composição da amostra pesquisada por curso.....	69
Quadro 6 - Tabulação dos motivos da evasão na perspectiva do aluno, por ordem de importância.....	72
Quadro 7 - Sugestões dos alunos evadidos para evitar a evasão na FECILCAM.....	75
Quadro 8 - Categorização das Representações Sociais dos Alunos acerca das sugestões...	77
Quadro 9 - Média de concorrência por vagas/ cursos nos vestibulares da FECILCAM.....	79
Quadro 10 - Número de alunos por curso, que realizam o Estágio Remunerado.	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Data da elaboração do Projeto Pedagógico por curso, com seus respectivos tempo de integralização curricular.....	48
Tabela 2 -Relação dos cursos de graduação com respectivos número de alunos que efetuaram formalmente o trancamento e o cancelamento da matrícula no período de 2003 a 2010.....	51
Tabela 3 -Média do número de alunos ingressante nos respectivos cursos, percentual que efetuaram formalmente o trancamento e o cancelamento da matrícula no período de 2003 a 2010.	52
Tabela 4 - Quantidade de alunos ingressantes no ano de 2003 por curso, número de diplomados e os que não concluíram o curso até o ano de 2010.....	54
Tabela 5 - Números de alunos que não concluíram o curso/ Alunos Ativos/ Transferidos e Evadidos, e Percentual de Evadidos da FECILCAM.....	57
Tabela 6 - Números alunos matriculados por curso no período de 2001 a 2010.	58
Tabela 7 - Número de evasão (Desistente) por Curso, no período de 2001 a 2010.....	59
Tabela 8 - Número de evasão (Desistente), no 1º e 2º ano dos Cursos, no período de 2001 a 2010.....	61
Tabela 9 – Número de diplomados da FECILCAM. Série histórica: 2001 a 2010.....	62
Tabela 10 – Percentual de Titulados e de Evadidos por curso.....	62
Tabela 11 - Percentual por faixa etária dos alunos evadidos.....	65
Tabela 12 - Evasão dos acadêmicos por curso e cidades da região de Campo Mourão.....	65
Tabela 13 - Evasão dos acadêmicos por curso e cidades fora da região de Campo Mourão.	66
Tabela 14 - Percentual da quantidade de alunos da amostra por nível de escolarização.	68
Tabela 15 -Comparativo entre a População e Amostra por faixa etária em que ocorreu a interrupção no curso da FECILCAM	69
Tabela 16 - Incidência do ano do curso em que ocorreu a evasão.....	69
Tabela 17 - Escolarização dos pais dos alunos evadidos.....	70
Tabela 18 - Renda Familiar <i>per capita</i> da amostra	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
COAMO	- Cooperativa Agropecuária Mouraense.
COFECON	- Conselho Federal de Economia.
COMCAM	- Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão.
CONAE	- Conferência Nacional de Educação.
COPAP	- Coordenação de Políticas de Acesso e Permanência.
CORECON	- Conselho Regional de Economia.
CPF	- Cadastro de Pessoas Física.
EaD	- Ensino a Distância.
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio.
FECILCAM	- Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
FGV	- Fundação Getúlio Vargas.
FIES	- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior.
FUNDESCAM	- Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão.
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDH-M	- Índice de Desenvolvimento Humano do Municipal.
IES	- Instituição de Ensino Superior.
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
IPARDES	- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
LBD	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
MEC	- Ministério da Educação e Cultura.
NAA	- Núcleo de Processo de Vagas Remanescentes.
PAS	- Programa de Avaliação Seriada.
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional.
PIBID	- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.
Pró-Deppec	- Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da FECILCAM.
Pro Uni	- Programa Universidade para Todos.
REUNI	- Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.
SEMESP	- Sindicato das Entidade Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo.
SETI	- Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Paraná.
SiSU	- Sistema de Seleção Unificada.
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais.
UFPR	- Universidade Federal do Paraná.
UNESPAR	- Universidade Estadual do Paraná.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	15
1.1 EVASÃO: CONCEITOS E MODALIDADES	20
1.1.1 Evasão do Sistema de Ensino	22
1.1.2 Evasão da Instituição	22
1.1.3 Evasão do Curso	22
1.1.4 Evasão da Turma	23
1.2 CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	27
1.2.1 Características Individuais do Acadêmico	28
1.2.2 Fatores Internos à Instituição.....	29
1.2.3 Fatores Externos à Instituição.....	29
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA FECILCAM	32
2.1 POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	37
3.METODOLOGIA DE PESQUISA	43
3.1 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR...	45
3.2 O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO DA EVASÃO NA FECILCAM.....	48
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
RECOMENDAÇÕES.....	84
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	91
Anexo A = Carta de Apresentação enviada aos alunos evadidos.....	91
Anexo B =Cópia do Questionário enviados aos alunos evadidos	92

INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, vê-se crescentes movimentos sóciopolíticos na elaboração, formulação e implementações de políticas públicas nas diversas esferas sociais, como forma de combate a histórica desigualdade econômico-social, consubstanciado pela construção dos direitos sociais e humanos.

O direito à educação está consolidado na Constituição Brasileira de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ 1996), como também no Plano Nacional de Educação de 2001, e cabe ao Estado a garantia desse direito. Porém, os dados estatísticos revelam que em todos os níveis de ensino, há um panorama excludente demandando uma política mais eficaz de acesso, permanência e da qualidade educacional.

O relatório da última Conferência Nacional da Educação (CONAE), realizado em Brasília-DF em abril de 2010, afirma que a grande expansão do Ensino Superior ocorrida na última década não foi capaz de democratizar efetivamente a educação no ensino superior, e destaca que “A democratização da educação não se limita ao acesso à instituição educativa. O acesso é, certamente, a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário, também, garantir que todos/as os/as que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso.” (MEC, CONAE, 2010, p.64). Os indicadores escolares apontam que, dos alunos que ingressam no ensino superior apenas 62,4% concluem o curso. (INEP/MEC, 1996)

Assim a política de acesso, permanência e o sucesso escolar nas instituições de ensino, principalmente nas públicas, devem ser elaboradas e efetivadas visando a democratização da educação, além desta poder contribuir, principalmente como no caso da FECILCAM¹, no desenvolvimento regional, tão defasado em relação a outras do Estado do Paraná como apontam os indicadores sócio econômico.

A evasão dos acadêmicos do ensino superior, embora sendo um fenômeno internacional², é um problema que na singularidade tende a retratar o desempenho da instituição em termos de qualidade do ensino ministrado e no âmbito geral, afeta o resultado dos sistemas educacionais do país, pelo não retorno esperado da aplicação de recursos, implicando em desperdícios de recursos econômicos, sociais e acadêmicos.

¹ Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM

² Citado como fenômeno internacional em vários estudos como: Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas Universidade Públicas (1996); Roberto L.L. Silva Filho, *et al.* (2007);

Destarte a presente pesquisa, refere-se a um estudo de caso, o qual tratar-se-á sobre a questão da evasão no ensino superior, e propõe levantar o índice desta evasão, bem como investigar as causas da evasão dos acadêmicos da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), visando subsidiar a formulação ou a implementação de políticas públicas de acesso, permanência e sucesso escolar na FECILCAM, como forma de democratizar a educação.

No ano de 2010, a direção da faculdade³ instituiu a Assessoria de Assunto Comunitários, Ingresso e Permanência, e no *site* da FECILCAM⁴ do dia 20/04/2010, o diretor enfatiza que “a política de ingresso e permanência, visa facilitar a vida do estudantes que desistem da educação para se dedicarem à sobrevivência, ao trabalho”. Em uma conversa realizada com a secretária acadêmica da instituição⁵, embora não haja uma sistematização de dados, esta relatou informalmente que o índice anual de evasão na FECILCAM, gira em torno de 10 a 12% no primeiro ano de estudo, chegando até 50% ao final do curso.

Os dados apresentados acima ainda que informais, necessitam ser melhor investigados e instigam a outros questionamentos como: Quais as causas do abandono discente do ensino superior? Por que o aluno após aprovado no processo seletivo de ingresso ao curso superior, muitas vezes concorrido desiste do curso? O abandono do ensino superior seria devido a uma escolha errada? A desistência do ensino superior seria devido ao trabalho, a sobrevivência econômica, como afirma o diretor? Seria o estilo docente ou a cultura do curso responsáveis pela abandono universitário? Quais ações institucionais podem promover a permanência do aluno no ensino superior?

Como pertencente ao quadro de funcionário (agente universitário) e docente da FECILCAM, não se pode ficar inerte diante desta realidade sem pelo menos investigar e dimensionar as questões que se retratam pela evasão dos acadêmicos na referida instituição.

O objetivo deste estudo é investigar a evasão dos acadêmicos e suas causas, e implementar política de Acesso e Permanência para alunos que estudam ou pretendem estudar na FECILCAM.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se uma vez que:

- Apesar da implantação de uma Política de Acesso e Permanência na FECILCAM, até o momento presente, nenhuma pesquisa foi realizada a respeito da evasão dos discentes na

³ Antonio Carlos Aleixo, diretor da FECILCAM, nomeado pelo Decreto n. 4884, de 10 de junho de 2009.

⁴ Site da FECILCAM, www.fecilcam.org.br.

⁵ Neusa Ciriaco Copola, Secretária Acadêmica da FECILCAM.

instituição. Não se sabe o número de alunos evadidos, bem como o curso com a maior incidência e as causas dessa evasão.

- Por se tratar de uma instituição pública mantida pelo governo do Estado do Paraná, essa evasão de alunos representa ônus para o Estado e para a sociedade.

- Campo Mourão, sendo o município que congrega a mesorregião geográfica centro-ocidental paranaense, composta de 25 municípios, dos quais muitos municípios apresentam IDH-M abaixo da média do Estado⁶, e com uma política de acesso e permanência acadêmica voltada a esses municípios, a FECILCAM, pode promover a transformação da realidade econômica e social desses municípios.

- A FECILCAM como componente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), esta última com perspectiva de ser efetivada de fato e de direito em 2012, tem o dever de levantar e analisar os fenômenos que ocorrem internamente para posicionar e contribuir com as outras instituições no que se refere a política de acesso e permanência

- Se nada for feito acerca da evasão, da permanência do aluno na instituição, a FECILCAM afirma-se cada vez mais como promotora da injustiça social, uma vez que a vaga do aluno evadido não é preenchido por outro, significando a perda de recursos físicos e materiais e humanos, que foram disponibilizados pelo poder público, e não foram adequadamente utilizados.

As hipóteses levantadas para esta pesquisa são:

1. O abandono dos acadêmicos da FECILCAM se dá por questões econômicas, pela necessidade de trabalhar para sua subsistência em detrimento do estudo, cujo horário são incompatíveis.
2. A FECILCAM não oferece diversificação de curso que atendem aos interesses do aluno.
3. A evasão seria determinada pela dimensão estritamente pedagógica:
 - a) Por falta de habilidade do professor (didática, linguagem inadequada ao aluno iniciante do 3º grau).

⁶ Dados apresentados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Occidental Paranaense.** Curitiba: IPARDES, 2004, indicam que nenhum município dessa região apresentam o IDH-M, e a renda *per capita* em posição acima da média do Estado, e 5 municípios (Corumbatai do Sul; Altamira do Paraná; Janiópolis; Roncador e Luiziana) apresentam nível muito abaixo em relação a média do Estado do Paraná. (p.31-33)

- b) Pela dificuldade do aluno para acompanhar o ritmo, a linguagem e/ou estilo dos professores.
4. Dificuldade de locomoção a ser realizado diariamente, entre a cidade de origem até a FECILCAM em Campo Mourão.

Portanto, esta pesquisa abordará: a questão da evasão no ensino superior; as metodologias de investigação e as causas da evasão; apresentará um breve histórico do desenvolvimento da FECILCAM; demonstrará os dados levantados relacionados a evasão na instituição; apresentará ações da política de acesso, realizada pela instituição e apresentará sugestões para a implementação das políticas de acesso e permanência dos acadêmicos da FECILCAM. Terá como base teórica de análise a teoria sociológica de Pierre Bourdieu.

1. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A evasão escolar tem sido um tema preocupante em todos os níveis educacionais. Como impulsionar o país em direção a outro patamar de desenvolvimento, sem contar com a formação educacional de seu povo? Moacir Gadotti (2000, p.3) em seu artigo intitulado *Perspectivas atuais em Educação*, afirma que “o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção para o futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionada a qualidade de sua educação”.

Vê-se nos últimos anos, um apelo para a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis de ensino. Verifica-se também que a concepção acerca da qualidade da educação promovida por uma instituição de ensino como um todo, tem ampliado suas dimensões que a caracteriza, que atrelada a melhoria das condições físicas, administrativas e pedagógicas da instituição educacional, inclui a existência ou não de políticas de acesso, permanência e de o sucesso escolar.

Ultimamente observa-se um aumento das Políticas Públicas na área da educação no sentido de efetivar a democratização da educação, sendo o acesso e a permanência do aluno no sistema escolar, uma dimensão dessa democratização e a evasão escolar torna-se um fenômeno antagônico a essa política e que ganha cada vez mais o foco de atenção, como Braga; Peixoto e Bogutchi (2003, p. 161), citam⁷ que há “indicações de que a evasão no ensino superior passou a ser objeto de política pública, figurando entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal”. Isto demonstra concretamente a importância para o gestor educacional, discutir e combater a questão da evasão no ensino superior.

Na Conferência Nacional de Educação, realizada no ano de 2010 em Brasília, vê-se como um dos eixos temáticos a *Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar*, apontando o grande “desafio para garantir o acesso com qualidade a educação superior” (MEC, p. 63). O relatório da referida Conferência expõem que:

A democratização da educação não se limita ao acesso à instituição educativa. O acesso é, certamente, a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário, também, garantir que todos/as os/as que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso. (MEC/ CONAE, 2010, p.64)

⁷ Texto intitulado *A Evasão no Ensino Superior Brasileiro: o Caso da UFMG*. **Revista Avaliação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**.v.8, n.1, marc.2003

Só o acesso ao ensino superior não basta, é importante garantir que o acadêmico tenha sucesso escolar. Porém este sucesso escolar é o reflexo da qualidade da educação promovida pelas instituições de ensino.

Quanto ao acesso ao ensino superior, o Relatório da CONAE explicita que:

No Brasil, pode-se afirmar que o acesso ao ensino superior ainda é bastante restrito e não atende à demanda, principalmente na faixa etária de 18 a 24 anos, pois apenas 12,1% dessa população encontram-se matriculados em algum curso de graduação (Inep, 2007). Além disso, 74% das matrículas estão no setor privado, enquanto apenas 25,9% estão em IES públicas; cerca de 68% das matrículas do setor privado são registradas no turno noturno, enquanto o setor público apresenta um percentual de 36%. Incrementar a expansão da educação superior pública presencial, visando a democratização do acesso e da permanência, coloca-se como imperativo as ações governamentais. (CONAE, 2010, p.68)

Conforme dados acima, observa-se que o ensino superior continua elitista e excludente, como apontado por Bourdieu, ao descrever sobre o funcionamento da escola e sua função social, e conclui que “a equidade formal à qual obedece todo o sistema escolar é injusta de fato, e que, em toda sociedade que proclamam ideais democráticos, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios” (BOURDIEU, 1998, p. 53). Como apontado no Relatório da CONAE, a educação superior no Brasil atende apenas 12,1% de jovens na faixa etária que mais necessita de uma boa formação profissional, e dos que estão matriculados, menos da metade, só 25,9% dos alunos tem o privilégio de estudar em uma instituição pública.

João F. de Oliveira *et al.*, no artigo *Democratização do Acesso e Inclusão na Educação Superior do Brasil*, afirma que “o sistema nacional de educação superior ainda não está aberto as amplas camadas populacionais no Brasil. Silva, Zorzo e Serafin (2001), apontam que mais de 50% dos alunos que estudam na rede particular, necessitam trabalhar para não se evadirem do ensino superior e quando isto ocorre, grande parte é por não poderem sustentar-se na universidade.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC), divulgou indicadores que demonstram a evolução do número de cursos do ensino superior, por região e unidade da federação, referente ao período de 1991 a 2007. Destacamos abaixo apenas os indicadores referentes ao Brasil e o Estado do Paraná.

Quadro 1 – Expansão do Ensino Superior no Brasil e no Estado do Paraná – 1991-2007

Ano	Brasil / Cursos	Paraná/ Cursos
1991	4.905	341
2007	23.488	1.757
Percentual	378,85	415,24

Fonte: INEP/MEC, 2008.

Verifica-se no quadro acima que houve na última década um aumento de 378 por cento de expansão do Ensino Superior no Brasil e essa expansão é muito maior no Estado do Paraná, porém a CONAE afirma que a expansão não foi capaz de democratizar efetivamente nesse nível de ensino, visto também, como citado anteriormente que apenas 12,1% dos jovens entre 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior (INEP, 2007) ou seja, de cada 100 jovens, apenas 12 estão registrados em um curso de graduação⁸. Um percentual muito baixo se comparado com outros países como o Canadá com cerca de 40% da população, são portadores de diploma do curso superior.⁹

Quadro 2 - Distribuição percentual do número de Instituições de Educação Superior, por categoria administrativa - Brasil 1995 - 2005

Ano	Pública	%	Privada	%	Total
1995	210	23,5	684	76,5	894
1996	211	22,9	711	77,1	922
1997	211	23,4	689	76,6	900
1998	209	21,5	764	78,5	973
1999	192	17,5	905	82,5	1.097
2000	176	14,9	1.004	85,1	1.180
2001	183	13,2	1.208	86,8	1.391
2002	195	11,9	1.442	88,1	1.637
2003	207	11,1	1.652	88,9	1.859
2004	219	10,8	1.801	89,2	2.020
2005	236	10,2	2.074	89,8	2.310

Fonte: Fonte: MEC/INEP/CAPES

Observa-se um aumento substancial do número de instituições privadas em relação as públicas, refletindo a crescente demanda por este nível de escolarização, como consequência da dificuldade de acesso ao ensino público, podendo gerar daí uma outra e interessantes discussões, embora não seja o objetivo primeiro do presente estudo, abordar questões acerca da exclusão escolar, como também a expansão da educação superior através do setor privado

⁸ É importante realçar que nem todos os alunos matriculados, estão de fato frequentando o ensino superior.

⁹ Citado por Edson Nunes no artigo: Desafios Estratégico da Política Pública, 2007, p.113.

com finalidade lucrativa, adquirindo uma “faceta mercantil”, como aponta Zago(2006)¹⁰ e Edson Nunes (2007), este último em seu artigo *Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro*.¹¹ o qual afirma que “primeiro o Brasil decidiu crescer sua oferta de ensino superior à base do setor privado; em seguida deliberou por estimular a existência de empresa educacionais com finalidades lucrativas (...)”.

No ano de 2000, Martins já apresentava dados sobre o crescimento quantitativo do número de instituições principalmente da rede privada, mostrando o aspecto positivo dessa expansão pela criação de hábito intelectualizado por parte da comunidade acadêmica e desenvolvendo perfis acadêmicos distintos, como também outras motivações e perspectivas profissionais diferenciados. Quanto ao risco da qualidade de ensino decorrente da crescente expansão, Martins aponta a necessidade da contínua avaliação acadêmica institucional subsidiando o recredenciamento periódico das instituições integrantes do sistema de ensino.

O Censo da Educação Superior de 2009, apresenta dados demonstrativos que as instituições privadas ainda predominam a educação superior, com 84% do número total de Instituto de Ensino Superior (IES). Com base nos dados do INEP, o ensino superior mantém uma tendência de crescimento e diversificação e a expansão da matrícula nos últimos anos é maior que na década de 1980.

Além da questão do acesso do acadêmico no ensino superior, nem todos alunos que nela ingressam permanecem ou concluem o curso a que se destinaram. As instituições brasileiras titulam 62,4% dos alunos que iniciam a graduação. Este percentual é maior nas instituições públicas estaduais: 75,3%. Nas federais, formam-se 69,6%, nas municipais, 56,2% e nas particulares, 58,8%. E o INEP afirma que “o número de alunos que concluem um curso de graduação não acompanha o aumento do número de ingressante. O crescimento médio de concluintes é de 3,9% ao ano, enquanto o de ingressante se expande a uma

¹⁰ Nadir Zago(2006), No trabalho intitulado: *Do acesso à Permanência no ensino Superior*. afirma que a expansão quantitativa do ensino superior brasileiro não beneficiou a população de baixa renda, que dependem essencialmente do ensino público.

¹¹ Edson Nunes, é coordenador do Observatório Universitário do Rio de Janeiro. Ao descrever sobre o Ensino Superior Brasileiro e políticas públicas, esclarece que o governo classifica as instituições de ensino superior (IES) conforme dois critérios: organização acadêmica e categoria administrativa. O primeiro critério, que se refere à estruturação distingue em “universidades; centros universitários; centros federais de educação tecnológica; faculdades integradas; faculdades e institutos ou escolas superiores. Quanto a categoria administrativas, há dois grupos básicos, cada qual com suas subdivisões, instituições públicas e privadas. As públicas são classificadas em instituições federais, estaduais e municipais. As privadas dividem-se em comunitárias, confessionais, filantrópicas e particulares. Sendo que as três primeiras, referem-se as IES mantidas por instituições sem fins lucrativos. E as instituições com fins lucrativos são estruturadas conformes sua finalidade, cultura e objetivos organizacionais distintos. O autor faz distinção entre as Instituições com fins lucrativas e não-lucrativas. E ressalta que as estatísticas divulgada pelo INEP não permite distinguir com precisão o grupo das IES particulares quais são de fato com finalidades lucrativas.

velocidade de 10,2% ano” (INEP/MEC, 2010), revelando com isso alto índice de evasão e repetência.

Assim, quanto ao acesso escolar, os dados indicam um aumento crescente na oferta de vagas principalmente por parte das escolas privadas, porém quanto a permanência e o sucesso escolar faz necessário maior investigação dado pelo número de evasão e titulação divulgado pelos órgãos oficiais.

Em decorrência do Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileira realizada no ano de 1995, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desportos (SESu/MEC), com apoio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), instituiu a Comissão Especial de Estudo sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileira, que realizou no ano seguinte, uma pesquisa de maior abrangência, até então considerada pioneira no Brasil intitulada: *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Pública*, com a participação de 53 instituições ensino superior, federais e estaduais, representando 67,1% de toda educação superior pública, com a participação de 89,7% das Universidades Federais do país. Pesquisa esta que serviu de base para muitas outras recorrentes, principalmente pelo fato de estabelecer na época, um “modelo metodológico capaz de dar uniformidade aos processos de coleta e tratamento dos dados”¹². Este estudo abordou que a questão da evasão é um fenômeno que acontece também em outros países e cita os estudos de Latiesa (1992) que abrangeu universidades européias e norte-americanas e investigou seu desempenho numa série histórica de 1960 a 1986. E apontou que:

Os melhores rendimentos do sistema universitário são apresentados pela Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça enquanto que os piores resultados se verificam nos Estados Unidos, Áustria, França e Espanha. Nos EUA, por exemplo, apontava a autora, "as taxas de evasão estão em tomo de 50% e esta porcentagem é constante nos últimos trinta anos"; a mesma constância verifica-se na França onde as taxas, em 1980, eram de 60 a 70% em algumas Universidades. Já na Áustria, o estudo aponta para um índice de 43%, sendo que apenas 13% dos estudantes concluem seus cursos nos prazos previstos. (COMISSÃO ESPECIAL DO MEC, 1996, p. 23)

Roberto L. L. e Silva Filho, *et al.* (2007)¹³, fizeram uma análise sobre a evasão no ensino superior brasileiro e compararam a evasão no Brasil com outros países, e concluíram

¹² MEC, *Diplomação, Rretenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Pública* Comissão Especial para o Estudo da Evasão no Ensino Superior Público.

Nota: No presente trabalho por vezes, referir-se-á a essa Comissão como: Comissão Especial do MEC.

¹³ Roberto Leal Lobo e Silva Filho foi ex-diretor da USP, atualmente é diretor do Instituto Lobo para o desenvolvimento da educação, da ciência e tecnologia.

que a evasão no Brasil não difere muito das médias de outros países, tratando-se assim de um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Que as perdas de estudante que iniciam e não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômico. E para o setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. Para o setor privado é uma importante perda de receita. E acrescentam que em ambos os casos a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaços físicos.

Com base nos dados apresentados pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e Tecnologia, em 2009 o Brasil perdeu financeiramente R\$ 9 bilhões com a evasão no ensino superior¹⁴.

Os índices de evasão não são os mesmos em instituições públicas e privadas. Enquanto as públicas apresentam uma taxa em torno de 12% (variando entre 9 a 15%), nas particulares a média é de 26%. Sendo a taxa nacional de 22%. (SILVA, *et al.*, 2007, p. 647). Para o Romario Davel, o principal motivo dessa diferença são devido a problemas financeiros, embora acredite que o quadro esteja mudando devido ao Fundo de Financiamento Estudantil - FIES. (JORNAL GAZETA DO POVO, de 30 de abril de 2012)

1.1 EVASÃO: CONCEITOS E MODALIDADES

A Comissão Especial do MEC (1996), ao definir a evasão, destaca a ambiguidade do próprio conceito de evasão e cita que:

De acordo com José Lino O. Bueno(1993), a evasão distingue-se de “exclusão”. A primeira corresponde “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, já a segunda “implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismo de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante” (*apud* MEC-SESu, COMISSÃO ESPECIAL DO MEC, 1996, p.24)

Conforme o autor há diferença entre evasão e exclusão, porém se a instituição escolar não apresentar mecanismos para o aproveitamento ou direcionamento para a formação profissional, ou mesmo políticas e ações para evitar a evasão do aluno, a gestão da instituição estará “promovendo” ou mesmo sendo conivente com a dinâmica da exclusão do aluno, influenciando para que este tome a decisão de abandonar os estudos, indicando com isso que

¹⁴ Dados apresentado por Oscar Hipólito do Instituto Lobo para o desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia ao Jornal Gazeta do Povo, no arquivo vestibular do dia 07/02/2011. Disponível em www.gazetadopovo.com.br/vestibular/conteudo.phtml?id=1094293. Acesso em: 23,fev.2012.

evasão e exclusão fazem parte da mesma moeda e não fenômenos distintos como apontado acima por Bueno.

Partilhamos da visão de Bordieu, o qual afirma que a escola reproduz a desigualdade social, uma vez que na afirmação acima, a ação de evadir é atribuída toda a responsabilidade ao aluno, desconsiderando suas condições econômicas, sociais e culturais, como também não considerando as questões didático-pedagógico promovido pelo curso, fatores estes condicionantes para a tomada de atitude de abandonar a escola.

O termo evasão significa o ato de evadir-se, escapar, desviar, desaparecer.

Para Gaioso (2005); Tigrinho (2008), a evasão é um fenômeno complexo, definido como interrupção no ciclo de estudo.

É importante o esclarecimento do conceito de evasão considerando as suas modalidades objetivadas na realidade concreta, uma vez que as literaturas acerca da evasão escolar nem sempre fazem estas distinções, o que influi na análise e na conclusão dos resultados investigados.

A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileira (1995), especifica três modalidades de evasão, como forma de gerar uma precisão conceitual e possibilitar a comparabilidade dos resultados, sendo elas: a) Evasão do Sistema de Ensino, b) Evasão da Instituição, c) Evasão do Curso.

A pesquisadora como docente da FECILCAM, tem presenciado fatos do cotidiano que a leva acrescentar mais uma dimensão da evasão: d) Evasão da Turma, a qual debruçaremos de forma um pouco mais detalhada uma vez que esta modalidade não é abordada por outros pesquisadores, porém na nossa concepção é de fundamental importância, considerada como um dos fatores condicionantes para a evasão ou permanência do aluno no curso, na instituição ou até mesmo no sistema de ensino.

Ao escrever sobre a desigualdade frente à escola e à cultura, Pierre Bourdieu afirma¹⁵ :

(...) os mecanismos de eliminação agem durante todo o *cursus*, é legítimo apreender o efeito desses mecanismos nos graus mais elevados da carreira escolar. Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais. (BOURDIEU,2003, p.41)

¹⁵ BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 5ª ed. Orgs: Maria Alice Nogueira e Afranio Catani. Petrópolis: Vozes, 2003.

Como afirma Bourdieu esse mecanismo de eliminação age durante todo o processo de escolarização, se objetiva na realidade concreta na evasão escolar, o qual descreveremos abaixo cada uma dessas modalidades de evasão.

1.1.1 Evasão do Sistema de Ensino

Nesta modalidade, o aluno evadiu do ensino superior, ou seja, depois de abandonar o curso e o estabelecimento de ensino não matriculou-se em qualquer outra instituição, interrompendo assim o seu estudo. Porém não se tem mecanismo de registro unificado entre as instituições, sejam elas públicas ou privadas, para que possa afirmar com certeza se houve por parte deste aluno a evasão do ensino superior, como afirma Silva filho *et al.* (2007).

1.1.2 Evasão da Instituição

A Evasão da Instituição, também denominada como Evasão Escolar por alguns autores como: Gomes (1998); Reinert e Gonçalves (2010); Saliba *et al.* (2006), ocorre quando o aluno deixa de frequentar o estabelecimento de ensino. O aluno evadido de uma instituição pode concluir sua graduação, matriculando-se em outro estabelecimento de ensino, não podendo com isso ser considerado como evadido do sistema de ensino superior.

1.1.3 Evasão do Curso

A Evasão do Curso, ocorre quando o aluno efetuou a matrícula, porém não concluiu o curso no qual ingressou, podendo neste caso ocorrer a mobilidade para um outro curso na mesma instituição, realizando assim uma reopção.

Para aclarar a diferença entre evasão e mobilidade, a Comissão Especial para o estudo da evasão destaca o que Dilvo Ristoff (1995) afirma:

Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício mas investimento nas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando revelações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades” (*apud* COMISSÃO ESPECIAL DO MEC, 1996, p.25)

Em se tratando do ensino superior, a Evasão do Curso não é sinônimo de Evasão Escolar, ou Evasão da Instituição ou mesmo do Sistema de Ensino, pois um acadêmico,

numa mesma instituição pode a partir do segundo ano, requerer vaga para um outro curso no mesmo estabelecimento de ensino, ou submeter-se a um outro processo seletivo para o curso o qual pretende mudar.

1.1.4 Evasão da Turma

A evasão da turma normalmente ocorre quando há reprovação em disciplina seja pelo baixo rendimento acadêmico ou por falta de frequência às aulas, ou ainda pelo trancamento da matrícula, que impossibilita o aluno de acompanhar/partilhar a sua vida acadêmica até a conclusão do curso com a turma na qual ingressou na instituição de ensino.

A princípio este fato parece irrelevante para a instituição como um todo, uma vez que em termos administrativos o aluno continua na instituição e no registro diário do professor da disciplina a ser refeita, esse aluno passa da condição de aluno regular para aluno irregular. Mas para o aluno no seu cotidiano, o fato de evadir-se da turma ou “perder a turma” envolve a necessidade de readaptação a nova turma, exigindo o estabelecimento de novos laços de relacionamento com grupos ou subgrupos que já possuem uma trajetória em comum. Normalmente esse novo integrante/participante, principalmente se ele cursa apenas algumas disciplinas com essa nova turma, tende a ser esquecido nas decisões que envolve toda a turma e a disciplina que cursa, levando-o a ser prejudicado por falta de informação, por não participar de decisões que lhe afeta, tendendo a sentir rejeitado, e pouco motivado a prosseguir os estudos, principalmente aqueles alunos que fazem algumas disciplinas em turmas diferentes.

Partilhando com Bourdieu da concepção de que os alunos são atores/ agente sociais, e que a rotina diária da sala de aula, o aluno vai dialeticamente interiorizando a exterioridade no contexto da interações sociais e exteriorizando a sua interioridade no espaço social.

Berger (2001)¹⁶ ao explicitar sobre a interação sociais na realidade cotidiana, afirma que :

A interação social se faz pelo compartilhar da subjetividade, no encontro pessoal, na situação face a face o outro é plenamente real, porém a subjetividade do outro nunca poderá ser por mim apreendida. Minha subjetividade é acessível a mim pela reflexão. O outro vai se revelando aquilo que é, continuamente, porem posso interpretá-lo mal suas intenções. (BERGER, 2001, p. 48-49)

¹⁶ BERGER, P.L. e LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petropolis: Editora Vozes,2001.

Buscando uma análise um pouco mais aprofundada, na perspectiva bourdieusiana no sentido de efetivar o desvelamento de um quadro sociologicamente estabelecido na educação e detectar os possíveis mecanismos que desfaçam tal lógica, registramos uma entrevista realizada com uma acadêmica do curso de pedagogia¹⁷, que ingressou na instituição no ano de 2008 e que deveria ter concluído o curso em 2011, por problemas de doença na família e reprovações em várias disciplinas, retornou ao curso após o trancamento da matrícula formalizado na secretaria acadêmica e está cursando disciplinas (dependências-dp) em duas turmas diferentes, (1º e 2º ano). A aluna relata sobre a dificuldade de estudar com outra turma que não a sua de ingresso, pois na sua turma haviam amigas que lhe avisavam dos trabalhos que deveriam ser entregues, que em alguns trabalhos as colegas "colocavam" o nome dos ausentes. Respondiam a chamada pelo outro quando era possível, avisavam da prova, passavam avisos e recados dado pelo professor, recebiam e repassavam materiais, "dicas" e orientações para a realização das atividades acadêmicas, relata que haviam companherismo entre os membros da sala, que sentia amada e participante da turma. Atualmente com turmas diferentes muitas vezes sente-se prejudicada. Ao frequentar a sala de aula com a nova turma, verificou que os subgrupos já estavam formados e dificilmente é convidada para festas, ou mesmo para fazer parte de grupo de trabalhos e quando é permitida a sua entrada no grupo, muitas vezes não acompanha "o papo" da turma seja pela idade (está com 49 anos), ou pela dificuldade de "entrar no papo" por não conseguir acompanhar a discussão iniciada na aula anterior, de disciplina que não cursa, uma vez que faz apenas algumas "matérias" com a turma.

A aluna relata que dificilmente é avisada de mudança de horário e de disciplinas ou atividades, que muitas vezes vem à aula e a turma não está, normalmente por estarem em atividades acadêmicas externas, ou por mudanças do horários, aula antecipada ou adiada e que não lhe comunicaram. Em síntese se sente excluída, esquecida, não encontra companherismo. É denominada pelas colegas da sala como "a turista". Acredita que se não tivesse maturidade e com o firme propósito de terminar o curso já teria abandonado a faculdade, como fizeram muitas colegas.

Ao ser questionada sobre o que a FECILCAM tem colaborado para a sua permanência na instituição, a aluna relata que o próprio regulamento da instituição lhe deu amparo para o trancamento da matrícula e o seu retorno a instituição, possibilitando uma situação de

¹⁷ Aluna do curso de pedagogia noturno da FECILCAM, turma 2008, portadora do RA 113081039. Realizou o trancamento de sua matrícula no ano de 2011, por motivo de saúde na família, após reprovação em várias disciplinas.

tranquilidade para prosseguir o curso no seu próprio ritmo e circunstância familiar, exemplificando que o seu irmão concluiu o curso em 12(doze) anos.

Esse relato exemplifica a ação dos agentes em um espaço social, bem como o capital social da aluna perante a turma de ingresso na instituição, e que esse capital social é “perdido” na medida em que se “perde a turma” dado pela reprovação.

Segundo Bourdieu (1994), um campo ou sub campo (no caso a sala de aula) pode ser compreendido como um espaço social multidimensional de relações sociais entre os agentes que compartilham interesses comuns, disputam por trofeus específicos, mas que não dispõem dos mesmos recursos e competências.

É um espaço entre os agentes que possuem um acúmulo maior de capital (poder) para intervir e deformar o campo (definir quais são os trofeus legítimos, as regras de entrada, o limites de subversão, etc.) e empregam estratégias para conservarem sua posições e aqueles desejosos de abandonar sua posição de dominados empregando geralmente estratégias de subversão. Desta forma pode-se dizer que a estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes engançados na luta, e os agentes se movimentam em busca de legitimar sua posições.

Na evasão da turma, ou o “perder a turma”, implica em “perder o capital social” conquistado na turma anterior, e a dificuldade de adaptação a nova turma se dá pelo fato, que nesta a identificam como “turista”, evidenciando um “jogo simbólico” entre os agentes deste novo espaço social e com seus *habitus* estruturantes e estruturados.

Bourdieu (1994) define o *habitus* como:

Sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estrutura estruturante, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto de obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expreso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um agente (BORDIEU, 1994, p. 60-61).

Ao ser vista como “turista” (estrutura estruturada) neste novo espaço social, predispõem a cooptação de atitudes, firmando sua posição no grupo, nem sempre benéfico aos seus objetivos e sua interação social.

Ao expandir essa discussão para a prática pedagógica dos professores, estes veem os alunos como iguais em seus direitos e deveres, muitas vezes não percebem essa dinâmica sócio-relacional de “exclusão” que ocorre na sala de aula, muitas vezes atribuindo a este aluno

a dificuldade de relacionar, interagir e de aprender, legitimando assim a sua desigualdade de condições, como se a aprendizagem fosse um “dom” de alguns alunos.

É importante ressaltar que para Bourdieu o real é complexo, que não pode ser explicado apenas nas relações sociais e te-los como objeto de análise. Bourdieu considera as coisas sociais como cultura; classes; indivíduos, sistema educacional não são redutíveis e explicáveis em si e por si mesma, mas sim produto de relações objetivas, invisíveis e ocultas.

Para Bourdieu, o capital social é o conjunto de recurso (atuais ou potenciais) que estão ligados a posses de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas, em que os agentes reconhecem como pares ou como vinculados a determinado(s) grupo(s). Portes (2000) ao analisar a origem e aplicações do termo capital social, em seu artigo intitulado *Capital Social: origens a aplicações na sociologia contemporânea*, afirma que Pierre Bourdieu foi o primeiro a realizar uma análise sistemática contemporânea do capital social que definiu o conceito com “agregado dos recursos afetivos e potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo”. Ao analisar o termo capital social, Porte conclui que há um crescente consenso em torno da utilização do termo capital social como a capacidade de os atores garantirem benefícios em virtude da pertença a redes sociais ou a outras estruturas sociais.

Tigrinho(2008)¹⁸ em sua pesquisa com os alunos evadidos, verificou que muitos entrevistados enfatizaram a falta que sentiam de grupos de amigos para dividir as ansiedades, estudar, trocar idéias, até mesmo sair nos finais de tarde ou de semana. E cita os estudos realizados por Mendes (2002), o qual confirmou que quanto mais alta a percepção que o aluno tem de sua integração acadêmica, menor a possibilidade de evasão.

Não só o sentimento de pertença está relacionado a integração em um grupo, como contribui para o desempenho acadêmico.

Braga *et al.* (2003)¹⁹ ao correlacionar evasão e desempenho escolar, concluiu que o baixo rendimento do estudante no curso é um fator determinante para a evasão do aluno. Que os cursos de maior evasão são geralmente aqueles para os quais a reprovação nos períodos iniciais é elevada.

Segundo a UNESCO (2004), repetência e evasão são fenômenos que, em muitos casos estão interligados e ocasionam o abandono dos cursos.

¹⁸ Luiz Mauricio V. Tigrinho. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior**. 2008. Disponível em www.gestaouniversitaria.com.br/index.php. Acesso em: 23, mai. 2012.

¹⁹ BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L. e BOGUTCHI, Tania F. i (2003, p. 161), no texto intitulado *A Evasão no Ensino Superior Brasileiro: o Caso da UFMG*. **Revista Avaliação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**.v.8, n.1, marc.2003

Assim as modalidades das evasões apresentadas, nos permite analisar que nesta pesquisa referir-se-á a Evasão Acadêmica, como o abandono da Instituição de Ensino, no caso a UNESPAR/FECILCAM.

1.2 CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

As pesquisas referente a evasão no ensino superior são escassas, como apontam: Silva Filho et al., (2007); Nunes (2007); Gomes, (1998); Baggi e Lopes (2011), o que há são pesquisas pontuais, de mestrado e artigos publicados em sites da internet.

Organizações ligadas as IES privadas tem demonstrado um maior avanço no estudo deste fenômeno, com objetivo de subsidiar a abertura de novos cursos, alocação de recursos em marketing e atendimento as necessidades da clientela estudantil, pelo comprometimento orçamentário que este fenômeno afeta a instituição. Pesquisas estas referente a identificação das causas, implantação e monitoramento de ações de combate da evasão, como verificado pelos artigos publicados pelo Instituto Lobo para o desenvolvimento da Educação, Ciência e da Tecnologia e pelo SEMESP²⁰.

Tigrinho (2008) relaciona as causas da evasão abordadas na literatura como: Repetência principalmente nas disciplina consideradas difíceis; Orientação Vocacional/ Profissional, evidenciado pela falta de informação do curso no qual ingressou; Mudança de Curso; Deprestigio da Profissão; Horário de Trabalho incompatíveis com o curso e a Desmotivação.

As pesquisas realizadas, apontam que são diversos os fatores causais que levam o aluno a interromper seus estudos, e classificá-los facilita sua análise, como fez a Comissão Especial do MEC que agruparam os fatores causais da evasão em três grupos: o primeiro, referente as características individuais dos estudantes; o segundo, pertinente a fatores internos as instituições e o terceiro, a fatores externos as instituições.

Paredes (1994) identifica essas causas como fatores externos que não são passíveis de controle por parte da instituição e outros como os relacionados ao aluno, como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Silva Filho *et al.* (2007) agrupam as causas da evasão escolar em dois grande blocos, fatores internos e externo a instituição. Os fatores internos estão relacionados ao curso e a instituição, e classifica em: infra-estrutura, corpo docente e assistência sócio-educacional. Ao

²⁰ Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior

classificar desta forma, identificam as causas internas, como aquelas passíveis de controle por parte dos gestores da instituição, e as externas, problemas pessoais do aluno, a conjuntura econômica, o prestígio da profissão, como fatores fora do controle administrativo. Os quais serão descritos abaixo.

1.2.1 Características Individuais do Acadêmico

A Comissão Especial do MEC para o Estudo da Evasão, explicitou como fatores relacionados as características individuais dos acadêmicos, aspectos como:

A personalidade; as habilidades de estudo; os fatores decorrentes da formação escolar anterior; aqueles vinculados à escolha precoce da profissão; aqueles relacionados às dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; aqueles decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; aqueles oriundos do desencanto ou da desmotivação dos alunos nos cursos escolhidos em segunda ou terceira opção; aqueles relacionados às dificuldades na relação ensino aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas; aqueles fruto da desinformação a respeito da natureza dos cursos e em razão da descoberta de novos interesses que levam à realização de um novo Vestibular. (COMISSÃO ESPECIAL DO MEC,1996, p.61)

Embora a dificuldade de aprendizagem fora atribuída como uma característica pessoal e de responsabilidade do aluno, não se considera a responsabilidade do professor na mediação entre o aluno e o conhecimento, principalmente em se tratando do ensino superior, no qual o aluno submeteu e foi aprovado no processo de seleção do vestibular, portanto capaz de aprender. Como se considerasse a capacidade de aprender um “dom” do aluno, como abordado por Bourdieu.

Preocupado com o alto índice de evadidos nos cursos de licenciatura (de Educação Física, Geografia, Matemática e Pedagogia) da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Gomes(1998) realizou uma pesquisa intitulada, *Evasão e Evadidos: discursos dos ex-alunos sobre a evasão escolar no curso de licenciatura*, no qual evidenciou como uma das características da evasão escolar: a dificuldade de adaptação ao novo e diferente ambiente escolar; o desejo de ascensão social e econômica; a falta de informação acerca do curso que ingressaram e a falta de opção para o ingresso na universidade levando a ingressarem em cursos noturno, principalmente na área humana, além da dificuldade em conciliar o trabalho e escola, como também a decepção com o curso e a universidade levando a desvalorização do curso, conseqüentemente a evasão escolar.

Como citado anteriormente, são diversos os fatores causais da evasão do aluno. Nesta pesquisa realizada por Gomes, verificamos que as maiores causas do abandono do curso refere-se as características pertinentes ao aluno.

1.2.2 Fatores Internos à Instituição

Referente a fatores internos às instituições, constituem as causas:

1) peculiares a questões acadêmicas tais como: currículos desatualizados, alongados, com rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; 2) relacionadas a questões didático-pedagógicas, por exemplo, critérios impróprios de avaliação de desempenho discente, relacionadas à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; 3) vinculadas à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.; 4) decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação, laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.; 5) inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades. (COMISSÃO ESPECIAL, 1996, p.62)

Reinerte e Gonçalves, (2010), fizeram um estudo de caso identificando as causas da evasão de alunos no último semestre do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como resultado apontaram que além das causas “tradicionalis”²¹, identificaram a ausência de percepção curricular como elemento desmotivador da permanência no curso. Observaram também a falta de percepção na articulação entre os conteúdos recebidos ao longo dos anos e sua colocação em prática no trabalho de conclusão, o que leva a insegurança e a sensação de despreparo para o mercado de trabalho, como consequência, a evasão escolar.

Assim, esses autores verificaram que a falta de adequação, organização curricular e metodológica do curso foram um dos aspectos responsáveis pela evasão do aluno. E por se tratar de um fator interno à instituição são passíveis à adequação por parte da gestão pedagógica dos cursos.

1.2.3 Fatores Externos à Instituição

Quanto aos fatores externos às instituições, a Comissão apontou:

²¹ “Causas tradicionais” forma citada pelo autor, sem muitas especificações.

Questões relativas ao mercado de trabalho; relacionadas ao reconhecimento social da carreira escolhida; afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau; vinculados a conjunturas econômicas específicas; relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o caso das Licenciaturas; vinculados às dificuldades financeiras do estudante; relacionados às dificuldades da universidade atualizar-se, frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; relacionados à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação. (COMISSÃO ESPECIAL, 1996, p.62)

Adachi (2009) com o título *Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais*, realizou uma pesquisa na referida universidade abrangendo o período de 2000 a 2007 e verificou que a evasão é mais elevada nos cursos que exigem notas mais baixa para entrada, em curso cujo perfil discente é de nível socioeconômico e cultural baixo, sendo ainda, cursos de mais baixo prestígio social. E verificou também que estudante de classificação socioeconômica mais baixa, que recebem apoio da assistência estudantil, apresentaram elevados índices de conclusão.

Braga; Peixoto e Bogutchi (2003) apresentaram um estudo intitulado *Evasão no Ensino Superior Brasileiro: o Caso da UFMG*. Pesquisando a evasão escolar sob diversas variáveis como: o perfil socioeconômico; o desempenho escolar; evasão nos cursos diurnos e noturnos e a questão de gênero, concluíram que há um alto índice de evasão nos curso de baixo prestígio social e de menor demanda no vestibular da instituição.

A literatura acerca das causas da evasão escolar, tem apontado que nem sempre a questão econômica é um fator preponderante para o abandono da escolarização.

Segundo Silva Filho *et al.* (2007), de acordo com sua pesquisa, a evasão no ensino superior brasileiro, do ponto de vista macroscópico, guarda alguma correlação, embora não muito significativa, com fatores socio-econômico.

Gomes (1998) em seus estudos sobre a evasão no curso superior de licenciatura realizado na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, conclui que “nem sempre a razão que leva o aluno a evasão é de ordem sócio-econômica”. (p.164)

Assim, são múltiplos os fatores que influenciam o aluno na tomada de decisão para abandonar o curso no qual ingressou.

Parece evidente que dos fatores relacionados a questão da opção errada e curso com baixa demanda e prestígio social, são os motivos de maior frequência para a evasão no ensino superior.

Quanto à escolha errada, questiona-se: será que o ensino médio tem preparado o aluno para o ensino superior? O ensino médio tem trabalhado as perspectivas profissionais dos

jovens, seus interesses e escolhas? Há preparação para um processo seletivo? Essas questões são de extrema relevância, indicativo para posterior investigação. Sua relevância se dá pelo fato de que: ao se conceber que os fatores causais estão relacionados as características individuais e de responsabilidade do aluno, pouco se pode fazer nesta visão fatalista e determinista. Por outro lado, se concebermos que uma das finalidades do ensino médio como descrito na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº 9394, no item I do art. 35º “a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental possibilitando o prosseguimento de estudo”; (BRASIL, LDB, nº 9394 de 1996, *grifo nosso*) há muito a se fazer no ensino médio como prevenção da evasão no ensino superior, informando, orientando para uma escolha mais consciente.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA FECILCAM

A Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), está localizada na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, no município de Campo Mourão, cidade pólo desta região, que congrega 25 municípios da Comunidade dos Municípios de Campo Mourão (COMCAM). A FECILCAM foi a primeira Instituição de Ensino Superior e é a única instituição pública estadual de ensino superior da referida região.



Figura 1 – Cidades que compõem a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná.

Com base nos Documentos Oficiais, manuais, cadernos da FECILCAM, e da Secretaria de Estado de Ciência e Ensino Superior (SETI), descrever-se-á um breve histórico da Instituição, que em seus 40 anos de existência passou por importantes modificações no âmbito administrativo, pedagógico, cultural e principalmente científico, consolidando-se

como a maior faculdade isolada do Estado do Paraná, em termos de quantidade de alunos, produção científica e qualificação docente.

Conforme o documento da SETI (1991), dados históricos registram que, com objetivo de promover a permanência dos recursos humanos e qualificar os professores de Campo Mourão e região, visando a melhoria na qualidade do ensino do 2º grau, foram as prioridades que mobilizaram pioneiros como o professor Egidio Martello, Maria Jose de Oliveira e Ephigenio José Carneiro, a apresentarem um primeiro projeto de faculdade ao Conselho Estadual de Educação, que no primeiro momento não surtiram o efeito esperado porém numa segunda etapa, mais promissora e com adesão dos jovens da cidade, em 1971 o prefeito Horacio Amaral, acreditando seriamente no progresso e no futuro da cidade, lança os alicerces dos pavilhões destinados à tão sonhada faculdade e a criação de sua mantenedora a Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão (FUNDESCAM), de direito privado, instituída pela Lei Municipal nº 26/72 de 24 de abril de 1972 e transformada em fundação de direito público pela Lei Municipal nº 191/78 de 24 de abril de 1978.

Após o registro em Cartório do Estatuto da FUNDESCAM, em 1972 foram autorizados os primeiros cursos sendo eles: Estudos Sociais; Letras e Pedagogia. Com a diminuição da demanda por estes cursos, especificamente de Estudos Sociais, em 1979 foram autorizados os cursos de Administração; Ciências Contábeis e Ciências Econômicas pelo Decreto Federal nº 83.184/79, originário do Parecer nº 235/78 do Conselho Estadual de Educação.

Devido a dificuldade econômico-financeira da FUNDESCAM, que no dizer do seu presidente “não permite um ensino condigno” e pelas manifestações comunitárias principalmente da comunidade acadêmica em prol da estadualização da instituição, em maio de 1986, em convênio de condições mútuas firmado entre a FUNDESCAM, o Governo do Estado e o Município, representado respectivamente pelo professor Agenor Krul (presidente da FUNDESCAM); José Richa (Governador do Estado do Paraná) e José Pochapski (Prefeito Municipal de Campo Mourão), instituem a Fundação Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, esta última passou a ser designada de FECILCAM, extinguindo a FUNDESCAM, que transfere todo seu patrimônio ao município e este repassa para o Estado.

Transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pela Lei 8.645, de 15 de janeiro de 1987, regulamentada pelo Decreto 398/78, de 27 de abril de 1987 a FECILCAM passa a ser mantida pelo governo do Estado do Paraná. A instituição oferecia aos 25 municípios da micro-região de Campo Mourão, 06 cursos: Administração; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Geografia, Letras e Pedagogia.

Os cursos funcionavam apenas no horário noturno, porém com objetivo de atender a demanda e a ocupação do espaço por período integral a partir do ano de 1990, o curso de Pedagogia e Geografia passaram a ser oferecido também no período diurno. Em 1998, de turno integral o Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial foi autorizado para funcionar. Nos anos 90 também tiveram início o curso de Matemática e Turismo.

Em 2010, a FECILCAM oferta um novo curso, Licenciatura em História, autorizado pelo Parecer n° 218/2010 do Conselho Estadual de Educação, iniciando-se a primeira turma em 2011, em substituição as vagas do curso de Geografia diurno na época com pouca demanda neste turno.

Entre 1998 e 1999, aconteceram inúmeros debates sobre a proposta de transformação da FECILCAM em Universidade. Porém para atingir esse objetivo, a primeira meta seria capacitar seu corpo docente. Como resultados dos debates nasceram, três Projetos de Mestrados Interinstitucionais para a formação em serviço e curso de Capacitação com Inserção para Mestrado com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Cursos com a Universidade Estadual de Maringá (Grupo NUPÉLIA, outro com a UNESP - *Campus Araraquara*.

Atualmente a FECILCAM conta com o quadro de 110 docentes efetivos, com a titulação abaixo:

Quadro 3 - Titulação dos docentes efetivos da FECILCAM

Titulação	Percentual
Doutores	18%
Mestres	66%
Especialistas	16%

Fonte = FECILCAM/ Divisão de Pessoal/ PRODEPEC, 2011.

Com o incentivo da direção para a melhoria da capacitação do docente, possibilitando com a licença parcial ou integral, a projeção para o ano de 2015 é que dos 110 docentes da FECILCAM, 61 terão a titulação de doutor, representando 55% do quadro efetivo. Essa projeção se baseia no número de professores que já estão com o curso em andamento²².

Com objetivo central de promover a pesquisa científica na Instituição, criou em 1999 o Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM), que promoveu no ano de 2000 a I Semana de Iniciação Científica, contribuindo para uma profunda mudança na mentalidade da comunidade

²² FECILCAM, **Indicadores 2010**. Campo Mourão: FECILCAM, 2010. p.19.

acadêmica, cujo o propósito era internalizar que a prática docente se faz comprometida com o desenvolvimento do espírito crítico e de investigação científica frente aos problemas da sociedade.

No ano 2000, a FECILCAM inicia as atividades do curso de Turismo e Meio Ambiente, mais um significativo passo para atender a demanda de profissionais na região.

Em termos culturais, contando com a participação de estudantes, professores e agentes universitários, no ano de 2006, a FECILCAM realizou o I Festival de Música Universitário, abrindo um novo espaço para a valorização dos talentos musicais da cidade e da região. O festival passou a ser editado nos anos seguintes tornando-se um importante evento da instituição. Também nela é realizado anualmente o *Varal de Poesias*, que atualmente se encontra em sua 20ª edição. Ainda, a FECILCAM participa dos Jogos Universitários, e tem recebido premiações em âmbito nacional.

Outro acontecimento relevante no ano de 2006 foi a realização do I EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, que passou a ser referência regional na disseminação da produção científica. No mesmo ano foram iniciados os trabalhos do Mestrado Interinstitucional (Minter) em Desenvolvimento Econômico pela UFPR, oportunizando o acesso de vários professores da FECILCAM no programa.

Em 2007, a FECILCAM recebeu recursos do Programa Universidade Sem Fronteiras, iniciando trabalhos de extensão em diversos municípios da Comunidade da Micro Região de Campo Mourão - COMCAM. No ano seguinte ampliou seus projetos deste Programa e criou mais 14 grupos de pesquisas, com bolsas de estudos do CNPq para a iniciação científica. Em 2007, a editora da FECILCAM publicou seu primeiro livro intitulado: *Educação do campo e formação continuada de professores*.

Atualmente a FECILCAM, preste a consolidar-se como um dos *campi* da UNESPAR, tem discutido a Versão Preliminar do Organograma, do Regimento Interno e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o ano de 2012-2016, apresentando a comunidade acadêmica para discussões e aprovação.

A instituição deu início em agosto de 2011, ao processo de construção do primeiro bloco do novo *campus* em uma área de 5 alqueires as margens da BR-369, sentido para Cascavel.

Apresenta-se abaixo, as oitos Unidades que integram a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR:

I. **Campus de Curitiba I** – EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná)

- II. **Campus de Curitiba II** – FAP (Faculdade de Artes do Paraná);
- III. **Campus São José dos Pinhais** – APMG (Academia da Polícia Militar do Guatupê);
- IV. **Campus de Campo Mourão** – FECILCAM (Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão);
- V. **Campus de Apucarana** – FECEA (Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana);
- VI. **Campus de Paranavaí** – FAFIPA (Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí);
- VII. **Campus de Paranaguá** – FAFIPAR (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá) e
- VIII. **Campus de União da Vitória** – FAFIUVI (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória)

Preste a constituir-se como um dos *campi* da UNESPAR, acaloradas discussões se fazem presentes na comunidade acadêmica no estudo e aprovação do regimento, organograma e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), discussões estas que no seu bojo gira em torno da garantia dos direitos já consolidados, garantia da autonomia e do desenvolvimento progressivo até então conquistado à “duras penas”, uma vez que como faculdade isolada não goza dos mesmos direitos que as Universidades, porém tornando-se apenas dos um *campi* da UNESPAR, vê-se suas conquistas, direitos e perspectivas futuras ameaçados, quanto ao ritmo de desenvolvimento no qual se encontra.

Por estar em um momento histórico de transição de faculdade para universidade, no presente trabalho acadêmico, algumas vezes utilizar-se-á o termo UNESPAR/FECILCAM, como uma representação de um patamar preste a ser alcançado, sem no entanto esquecer a sua história.

Atualmente a UNESPAR/FECILCAM conta com 10 cursos de graduação, porém na presente pesquisa abordar-se-á 9 deles, uma vez que o Curso de História passou a ser oferecido em 2011, não fazendo parte do período investigado (2003 a 2010).

Abaixo apresentar-se-á a composição da Comunidade Acadêmica da instituição e quantidade de pessoas por categoria.

Quadro 4 - Composição da Comunidade Acadêmica da FECILCAM.

Cursos de Graduação	10
Alunos da Graduação	2.343
Alunos de Pós-Graduação	237
Docentes Efetivos	110
Docentes Temporários	47
Agentes Universitários	37
Estagiários	26

Fonte = FECILCAM/ Divisão de Pessoal/ PRODEPEC, 2011.

É importante ressaltar que o número de alunos é variável pois a instituição frequentemente promove cursos de Aperfeiçoamento e de curta duração, o que aumenta a quantidade de alunos que nela estuda.

Assim, qualquer que seja a IES, pública ou privada, estará vinculada ao sistema maior tentando responder as determinações superiores, acompanhando a evolução do tempo conforme suas circunstâncias política, administrativa e econômica, seu potencial e vontade política para mudanças que se propõem, só efetivada com a participação e envolvimento de toda comunidade acadêmica.

Na FECILCAM, não há nenhuma pesquisa relacionado a evasão acadêmica, assim qualquer política de acesso e permanência, não terá o resultado esperado se a evasão não for compreendida e controlada.

2.1 POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Entendemos a política pública como um conjunto de ações desencadeada pelo poder público na esfera federal, estadual e municipal, com vistas ao atendimento a determinados setores da sociedade civil. Nesta seção será abordado brevemente, algumas políticas de acesso ao ensino superior, promovido pelo governo federal, e posteriormente descrever as ações que a FECILCAM tem realizado a este respeito.

Preocupado com o acesso ao ensino superior, o Plano Nacional da Educação, aprovado em 2001, estabeleceu a meta de que 30% dos jovens de 18 a 24 anos estivessem

cursando esse nível de ensino até o final de 2010. No entanto a Síntese de Indicadores Sociais divulgada no final de 2009, pelo IBGE revelou que apenas 13,9% da população nesta faixa etária está matriculada no ensino superior.

Com objetivo de ampliar esse acesso, o governo federal criou através da Lei, nº . 11.096 (BRASIL, 2005), em janeiro de 2005, o Programa Universidade para Todos - ProUni, com a finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais (50% e 25%) a estudante de baixa renda²³, em cursos de graduação ou sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos as IES que aderirem ao Programa.

Na rede pública, a principal estratégia para ampliar o acesso e à permanência foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, lançado em 2007, criando condições para que as universidade federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica.

Um outro fator de aumento do acesso ao ensino superior foi a expansão do ensino à distância- EaD. Segundo o MEC a Educação a Distância “é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos”²⁴, sendo que a maioria desses cursos estão sendo promovidas na rede privada de educação.

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM é outra modalidade de acesso universitário. É uma prova realizada pelo MEC, utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país. Seu resultado serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas através do SiSU - Sistema de Seleção Unificada. A prova também é feita por pessoas interessadas em ganhar bolsas na IES particulares.

O Programa de Avaliação Seriada – PAS, é uma alternativa de acesso ao ensino superior no qual são aplicadas provas ao final de cada série do ensino médio e a média das três notas resulta na classificação a vaga na IES que aderiram ao Programa.

Outra política de acesso a educação é realizado pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES, destinado ao estudante que não tem condições de arcar com os custos de sua formação financia a graduação no ensino superior. Para candidatar-se ao

²³ Alunos que atendam o critério específico de renda e ter estudado em escola pública.

²⁴ Cap.I , Art. 1, do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.) . Disponível em <http://portal.mec.gov.br>.

FIES, o aluno deve estar regularmente matriculado em instituições pagas, cadastradas no programa, tendo esta instituição uma avaliação positiva nos processos avaliativo do MEC.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID oferece bolsas de iniciação a docência para alunos de cursos presenciais que se dedica, ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometem a trabalhar no magistério da rede pública de ensino. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as sala de aula. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior, por meio das licenciaturas, e a escola e o sistemas estaduais e municipais. A FECILCAM conta atualmente com 92 alunos vinculados a esse Programa²⁵.

Preocupado com a questão do Acesso ao Ensino Superior, no ano de 2010 a direção da FECILCAM instituiu a Assessoria de Assuntos Comunitários, Ingresso e Permanência, que no mesmo ano lançou uma campanha de redução da taxa do vestibular que era até então de R\$ 90,00 passando para R\$ 50,00, objetivando ampliar o acesso dos estudantes ao vestibular.

Paralelamente a essa campanha, a Assessoria realizou outras ações como visitas a 144 escolas da região, comunidades organizadas rurais e urbanas, no qual foram apresentados e discutidos os indicadores da realidade da região como o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios e o de escolaridade. Com essa ação houve um aumento de 50% do número de candidatos ao vestibular.

Na ocasião a Assessora de Assuntos Comunitários afirmou que:

Nós somos agentes capazes de criar políticas públicas e trabalhamos isso com foco no acesso ao ensino superior, possibilitando que as pessoas tenham condições de, por exemplo, fazer o vestibular. A Fecilcam enquanto instituição pública se preocupa com a formação humana e pode fazer a mudança. Para isso, temos oferecido condições para que essa mudança aconteça. (ANDRADE, Aurea Viana, 2011)²⁶

Uma outra ação realizada por essa assessoria, é a participação e promoção de feira das profissões, com a apresentação dos cursos, programas e projetos desenvolvidos por cada um dos departamentos e apresentados por seus alunos. Neste evento são convidados todas as escolas de ensino médio do município e região. Acredita-se que que essa ação possa contribuir com o jovem na escolha da profissão.

²⁵ Informações obtida da Diretoria de Extensão e Cultura da FECILCAM.

²⁶ FECILCAM. **Fecilcam amplia número de vestibulandos**. 23/08/2011. Disponível e www.fecilcam.br. Acesso em 23 jan. 2012.

Assim, as políticas públicas instituída pelo governo federal tem incentivado as várias formas de acesso ao ensino superior, principalmente pela rede privada de ensino. E as instituições públicas tem buscado formas de implementar essa política. Porém os indicadores mostram que ainda estamos aquém das metas previstas pelo Plano Nacional de Educação, porque essa questão vai mais além que facilitar o acesso ao ensino.

Nadir Zago (2006), ao analisar as escolhas feitas pelos estudantes de classes populares acerca de sua escolarização em nível superior, verificou que nem sempre estas estão pautadas na qualidade de oferta do ensino pela instituição tampouco na escolha do curso desejado, mas, no que é possível estudar e aonde é possível matricular.

Para Bourdieu (1998), a competência exigida pela escolha das melhores estratégias objetivas como a de um estabelecimento escolar é repartida de modo desigual nas classes sociais, uma vez que varia quase exatamente como o poder do qual depende o êxito dessas estratégias. Quanto a escolha profissional, Bourdieu afirma que:

Não dispondo de informação suficientemente atualizadas para conhecer a tempo as “apostas” a serem feitas, nem de um capital econômico suficientemente importante para suportar a espera incerta dos ganhos financeiros, nem tampouco de um capital social suficientemente grande para encontrar uma saída alternativa em caso de fracasso, as famílias das classes populares médias (e mesmo nas frações não assalariadas) tem todas as chances de fazerem maus investimentos escolares. (BOURDIEU, 1998, p. 94)

Daí a importância da feira das profissões para que o aluno possa escolher com base em mais informações, o curso que é possível cursar conforme suas condições, sendo este o mais próximo do que desejaria fazer.

Assim muitas ações são promovidas pela instituição visando ampliar/ facilitar o acesso ao ensino superior, porém poucas ou quase nada se faz para a permanência destes na instituição. Não manter o aluno é permitir sua evasão.

Silva Filho, et all (2007) em sua pesquisa sobre *Evasão no Ensino Superior Brasileiro* afirma que “são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate a evasão, com planejamento de ações acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem –sucedidas”. (p. 2)

Nadir Zago (2006) ao acompanhar a trajetória da escolarização de estudantes habitantes da favela, até ao ensino superior (que segundo a autora é a minoria), questiona: “o acesso à universidade, sim; e depois?”, afirmando que não basta ter acesso ao ensino superior, é importante garantir a “sobrevivência” no sistema de ensino.

Muitas ações devem ser tomadas para que o acadêmico após seu ingresso no ensino superior, tenha sucesso e conclua o que se propôs. Quanto a isso Bourdieu e Passeron (1964) revelam que: “cada progresso no sentido de explicitação das exigências recíprocas de alunos e professores, da organização de estudos para permitir que os estudantes desfavorecidos possam superar suas desvantagens, é um avanço em direção à igualdade de condições dentro da escola”. (*apud* MEDEIROS,C.C.C., 2007. p.30)

Silva Filho et al. (2007), afirmam que o estudo interno na IES sobre a evasão, “pode ser muitas vezes mais detalhado porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (cancelamento; trancamento; transferência, desistência, por exemplo) e a partir daí organizar tabelas, gráficos que demonstram a evolução da evasão para buscar formas de combatê-las com fundamentos nos resultados”

Tigrinho (2006), ao entrevistar gestores escolares sobre programas de combate a evasão, diz que poucas IES possuem programas que visam reduzir a evasão, “pois tratam como natural e normal tais índices de desistência e devem aprender a conviver com tal fato”.

Algumas instituições buscam a solução na interdisciplinaridade para que o curso se torne mais atrativo para o aluno, de forma que a individualidade do aluno seja respeitada.

Outras concedem descontos e até bolsa de estudos para evitar que o aluno abandone seus estudos devido as condições financeiras.

Tigrinho, verificou que a grande maioria dos dirigentes afirmaram não ter nada sistematizado para tal fim. Ressaltam que buscam a melhor forma de manter o aluno ao oportunizar cursos noturnos que atendam aos que trabalham; grade aberta; deixar as disciplinas mais difícil para o final, quando o aluno se encontra mais integrado. “E como desculpa declaram que são os últimos a tomar conhecimento da evasão do aluno, porque não dispõem de um núcleo de apoio ao indeciso, nem de pessoal na secretaria acadêmica que pudesse tratar do assunto, quando solicitados os afastamento periódicos ou definitivos. E alguns gestores reconhecem as falhas relativas a inexistência de tais programas.

Verificamos que algumas instituições de ensino apresentam mecanismos que facilitam a permanência do aluno ao mesmo, como por exemplo a Universidade Federal do Paraná – UFPR/PR fornece aos alunos ingressantes o “manual do aluno” no qual apresenta informações sobre a estrutura administrativa, sobre os direitos e deveres que o aluno deve conhecer “desde o início de sua vida acadêmica”(p.3). Além de várias informações relevante pertinente a vida acadêmica do aluno, descreve sobre a Coordenação de Políticas de Acesso e Permanência – COPAP, que é integrada pelo Núcleo de Assuntos Acadêmicos (NAA) e o

Núcleo de Processo de Vagas Remanescentes, centraliza todas as informações acadêmicas dos alunos de graduação da Universidade. Certamente essa ação, leva informações acerca da instituição, que influi de forma positiva no aluno o sentimento de pertença.

Acredita-se que o serviço de orientação educacional em uma instituição de ensino possa beneficiar o aluno nos momentos de crises e indecisão, podendo contribuir para a permanência do aluno no estabelecimento de ensino, e segundo Ruth Scheeller (1985) “a orientação educacional e o aconselhamento tem como finalidade promover um melhor ajustamento do estudante a fim de que ele possa desenvolver as suas potencialidades.” E tem entre outros objetivos:

- a) Remover as causas de fricção entre aluno e professor;
- b) Promover atividades extracurriculares;
- c) Ajudar os alunos a utilizar melhor seus recursos individuais;
- d) Promover serviço de diagnóstico e aconselhamento psicológico;
- e) Encaminhar os alunos profissionalmente e até proporcionar-lhes oportunidade de colocação; etc. (SCHEEFFER,R. 1985, p.14-15)

Assim um programa de orientação educacional pode contribuir para a permanência do aluno na instituição de ensino.

3.METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa científica, segundo Rudio (1986, p. 9) “é um amplo conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento [...] e deve ser feita de modo sistematizado, utilizando para isto método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira à realidade empírica”. Essa realidade se revela por meio de fatos ou fenômenos, e pesquisar cientificamente o fenômeno exige a submissão tanto aos procedimentos do método como os recursos da técnica, afim de poder retratar o mais fiel possível a realidade percebida pelo investigador. Para a Pesquisa Social, segundo Richardson (1999, p. 16) “esses estudos empíricos teóricos podem mudar de sentido a partir da consciência dos pressupostos sociais, culturais, políticos ou mesmo individuais que escondem sob a enganadora aparência dos fatos objetivos”, daí a importância da atitude do pesquisador.

O fenômeno a ser pesquisado foi a evasão dos acadêmicos da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – UNESPAR/FECILCAM. A escolha do tema se deu pelo fato da pesquisadora ser aluna do curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas, curso este promovido pela Secretaria de Administração e Previdência; Escola de Governo do Estado do Paraná, coordenado e executado pela Universidade Estadual de Maringá- UEM, que teve como um de seus objetivos:

Capacitar profissionais do quadro efetivo de servidores do Estado do Paraná, para o exercício crítico e competente na elaboração, implantação e/ou gestão de políticas públicas estaduais; estimular a produção e divulgação de conhecimentos científicos em políticas públicas e sua relação com outras áreas científicas, qualificando os alunos para a atuação profissional. (UEM, **Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais- PGS**, Maringá,2010)

Como servidora pública ocupando a função docente e técnica da UNESPAR/FECILCAM, questionou-se de que forma este curso poderia contribuir para a instituição em suas políticas públicas. Na época estava sendo instituída a Assessoria de Acesso e Permanência e Assuntos Comunitários, porém verificou-se que nenhuma pesquisa fora realizada na instituição acerca da evasão e permanência do aluno, daí a razão primeira, da escolha temática, visando também ao atendimento dos objetivos propostos pelo curso.

Embora ciente que Bourdieu (1994) questione como pode conhecer esta realidade de forma objetiva quando o próprio pesquisador está envolvido no campo de lutas que muitas vezes é seu próprio objeto? Um objeto de pesquisa que envolve paixões, interesses e até engajamentos. Bordieu(1994) aponta para o interesse do pesquisador em produzir discurso

verdadeiro, em desvendar o que está censurado, escondido no mundo social. E é com esse cuidado que se propôs a essa investigação.

Com o objetivo de pesquisar a evasão dos acadêmicos da UNESPAR/FECILCAM, a natureza desta investigação, foi um Estudo de Caso, pois como define Bogdan e Birklen (1999, p.89) este “consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma fonte de documentos ou de um acontecimento específico”. Sendo que na presente pesquisa o *acontecimento específico* trata-se da evasão dos acadêmicos da UNESPAR/FECILCAM, também de uma pesquisa aplicada, que segundo Silva e Menezes (2001, p. 20) este tipo de pesquisa tende a gerar um conhecimento para aplicação prática, dirigidos a soluções de problemas específicos, envolvendo interesses locais.

No primeiro momento, a abordagem do problema foi quantitativa, através de levantamentos de dados documentais contidos a secretaria acadêmica da instituição. No segundo momento foi qualitativa com aplicação de um questionário semi-estruturado²⁷, com questões pertinente a evasão acadêmica aplicados aos aluno evadido através da internet contatados por telefone e pelas redes sociais.

A escolha das redes sociais da Internet deu-se pelo fato de ser um instrumento de rápido contato, uma vez que após o levantamento na secretaria acadêmica da instituição os dados no fichário do aluno como endereço e telefone, muitos deles encontravam-se desatualizados decorridos sete anos da entrada do aluno na instituição.

A utilização das redes sociais como instrumentos de investigação científica está em franca expansão como desmostrado nos estudos de: Silva Portugal (2007)²⁸ que ao justificar o sucesso e a popularidade das redes sociais explica que proporciona o desenvolvimento extraordinário das comunicações, que possibilitam a existência de conexões onde antes havia isolamento; a valorização das relações entre as pessoas e às relações entre as pessoas e coisas, assumindo uma importância tanto no conhecimento, como na prática. Martins (2010)²⁹ em seu estudo intitulado: *Redes Sociais como novo marco interpretativo das mobilizações coletivas e contemporânea*: Nascimento e Beuren (2011)³⁰, *Redes Sociais na Produção*

²⁷ Vide Anexo B, página 91.

²⁸ Silvia Portugal(2007). **Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica**. Discute, criticamente as principais contribuições da *network analysis*, apresentando também, linhas de operacionalização do conceito de rede sociais e instrumento metodológico, decorrentes desta abordagem teórica.

²⁹ MARTINS, Paulo Henrique. **Redes Sociais como novo marco interpretativo das mobilizações coletivas e contemporânea**. Faz um questionamento crítico em termos teóricos da utilização dessas redes, apontando para para um novo paradigma sociológico.

³⁰ As autoras investigaram as redes sociais na produção científica, dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) em ciências contábeis, envolvendo 199 docentes de 17 instituições de ensino superior. Verificaram uma evolução na produção científica com a utilização deste meio eletrônico .

Científica dos Programas de Pós-Graduação de Ciência Contábeis, que citando Fonseca e Machado (2002) destacam que, “por meio das redes de relacionamento, se pode observar os valores/crenças e regras, que transmitem conceitos sobre modos apropriados de fazer e agir em determinado grupo”. (*apud* NASCIMENTO e BEUREN, 2011, p.4)

Um dos principais questionamento realizado ao aluno evadido, foi acerca das causas do abandono do curso, levantou-se também, sob sua ótica, o que a FECILCAM poderia fazer para evitar a evasão dos acadêmicos, tendo assim como referencial teórico a Representações Sociais para a interpretação desses dados.

Para Moscovici (2004, p.79) “A Teoria das Representações Sociais [...] toma, como ponto de partida, a adversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade. Seu objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível a partir de tal previsibilidade”. (*apud* Mesquita e Almeida, 2009, p. 38). Para Silva (2009, p.18), a pesquisa sobre Representações Sociais em educação interfere sobre a necessidade de situar as práticas educativas numa totalidade concreta, instigando para o encurtamento de distância entre pensamento social e acadêmico, comum e clássico, cotidiano e institucionalizado, ético e legal. E afirma a autora “do social é necessário compreender as lógicas organizativas e o jeito de ser do mundo, construindo na concretude de sujeito *comuns-iguais-a todo-mundo*”.(SILVA, 2009, p.19). Moscovici sintetiza afirmando que “a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI,1978, p.26).

3.1 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A metodologia utilizada para a investigação da evasão é tão importante quanto o esclarecimento conceitual no que se refere as modalidades da evasão. Para compreender o fenômeno da evasão e também na tentativa de melhor combatê-lo é necessário inicialmente saber como medir as taxas de evasão escolar.

A metodologia utilizada pela Comissão de Estudo do MEC (1996) foi definida como de *Fluxo ou de acompanhamento de estudantes* (p. 27). Utilizaram as gerações completas dos cursos. Por geração completa, a Comissão entende como “aquela em que o número de diplomados (Nd), mais o número de evadidos (Ne), mais o número de retidos (Nr) é igual ao

número de ingressante no ano-base (N_i) considerando o tempo máximo de integralização do curso, apresentado pela fórmula:

$$N_i = N_d + N_e + N_r$$

Ou seja, o número de ingressante deve ser igual o número de diplomados, mais o número de evadidos e dos retidos.

Dessa forma, no levantamento de **evasão do curso**, considera-se a série histórica de dados sobre uma geração/turma de alunos ingressantes e o tempo máximo de integralização curricular. São identificados como evadidos do curso os alunos que não se diplomaram neste período e que não estão mais vinculados ao curso em questão. (MEC, Comissão Espec., p. 28)

Desse modo, o cálculo percentual de evasão se expressa por:

$$\% \text{ Evasão} = \frac{(N_i - N_d - N_r)}{N_i} \times 100$$

Observe-se que esse cálculo refere-se aos alunos evadidos do curso e não da instituição.

Silva Filho et al. (2007)³¹ Apontaram que a evasão deve ser entendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos:

1. A evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matriculas no ano seguinte, mas somente 80 o fizeram, a evasão anual média no curso seria de 20%.
2. A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão neste curso é de 46%.

Observa-se que os autores acima propoem que a evasão deve ser entendida sob dois aspectos, porém concordam que não são idênticos, e não apresentam essas diferenças. O certo

³¹ SILVA FILHO, R.L.L; MONTEJUMAS,P.R.; HIPÓLITO,O. e LOBO, M.B.C. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Caderno de Pesquisa, v. 37, n.132, set/dez.2007.

é que a “conta não bate”. Como no primeiro caso, analisam aqueles alunos matriculados e que não tendo se formado, não realizaram a matrículas no ano seguinte, dando ênfase no processo de matrícula, não contabilizando os trancamentos de matrículas.

No segundo caso, a ênfase está no índice de titulação, desconsiderando os retidos no curso, ou seja, aqueles que reprovaram em algumas disciplinas e que atrasarão na titulação.

Conforme Silva Filho e Melo Lobo ³² “A melhor forma de medir as taxas de evasão escolar é acompanhar a vida escolar de cada estudante para identificar quando ele abandonou os estudos ou mudou de curso ou de instituição, etc.”, porém os autores dizem que isso só é possível se o pesquisador tiver acesso a esses dados na IES, por isso os estudiosos definem duas formas de estimar a evasão .

1. **A taxa de titulação:** é a razão entre o número de estudantes que ingressaram em um determinado curso, ou instituição e o número de concluintes após o período de integralização do curso. Por exemplo: em um curso de Administração se entraram 100 alunos em 2006 e se formaram 60 em 2009, a taxa de titulação é de 60%. Sendo a evasão resultado da subtração de 100% da taxa de titulação, sua taxa nesse curso é de 40%. É uma evasão total do curso relativa àquela turma de ingressante de 2006 e, é claro, é aproximada porque mede quantidade agregadas (pode não contar quem saiu e foi substituído por um aluno transferido, por exemplo, nem aqueles que foram reprovados e ainda vão se formar nos períodos seguintes.
2. **A evasão anual:** é medida do número de estudante que, tendo terminado um período letivo sem concluir o curso não volta a se matricular. Ela é calculada tomando a razão entre o número de alunos veteranos, isto é, que estavam matriculados no ano anterior e não se formaram (dado pela diferença entre as matrículas totais menos os concluintes do ano anterior) e o número de veteranos que se rematricularam (dado pela diferença entre as matrículas totais menos os ingressantes do ano em questão). Assim a taxa de evasão anual para 2009 seria dada por: $e = 100\% - \frac{(n. \text{ de matricula em } 2010 - n. \text{ de ingressante em } 2010)}{(n. \text{ de matricula em } 2009 - n. \text{ de concluintes em } 2009)} \times 100\%$.

Os autores destacam que a única exigência para realizar o cálculo da evasão anual é que o número das matrículas, dos concluinte e dos ingressantes sejam calculados a partir de critérios adequados e consistentes, ao longo do tempo, para que possam ser organizadas as séries históricas e, a partir destas, acompanhar a evasão de forma confiável para adotar políticas baseadas em taxas coerentes.

³² SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e MELO LOBO, Maria Beatriz de Carvalho. **Como a Mudança na Metodologia do INEP Altera o Cálculo da Evasão.** Disponível em www.institutolobo.org.br

O Instituto Lobo aponta que a partir de 2009, o Censo da Educação Superior passou acompanhar os estudantes pelo CPF, não sendo mais tabulados estudantes que faz transferências na mesma instituição, desconsiderando as rematrículas e reabertura de matrículas como novos ingressantes. O instituto aponta que o número apresentado em 2009 é incompatível com o apresentado em 2008, e que impossibilita recompor a curva histórica de evasão com risco de erros substanciais e conclui que o cálculo da evasão depende dos critérios e metodologias adotadas.

3.2 O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO DA EVASÃO NA FECILCAM

Adotando a metodologia da Comissão para o Estudo da Evasão do MEC (1996), com o procedimento de investigação do *Fluxo ou de acompanhamento de estudantes*, coletou-se dados nos Departamentos de Cursos da Intituição, para a leitura dos Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos. Fez-se um levantamento do tempo máximo de integralização curricular de cada um dos 9 cursos oferecido pela Instituição.

Tabela nº 1 - Data da elaboração do Projeto Pedagógico por curso, com seus respectivos tempo de integralização curricular.

Data	Curso	Mínimo	Máximo
2008	Administração de Empresas	4	6
2010	Ciências Contábeis	4	8
2009	Ciências Econômicas	4	7
2004	Engenharia de Produção Agroindustrial	5	9
2010	Geografia	4	7
2007	Letras	4	7
2003	Matemática	4	7
2006	Pedagogia	4	7
2002	Turismo e Meio Ambiente	4	7

Fonte: Base de dados dos Departamento dos Cursos da FECILCAM, 2011; PRODEPEC/FECILCAM.

Nota: Organizado pela pesquisadora.

Segundo a informação da Secretária Acadêmica, na ocasião da aprovação do Projeto Pedagógico, com base no Parecer do Conselho Estadual de Educação determinou-se retroativamente ao ano de 2008 que os cursos de Ciências Contábeis e Geografia que tinham a duração de 5 anos, passou a ser de 4 anos com a duração máxima de 8 e 7 anos respectivamente.

Com essa coleta verificou-se que há cursos com a mesma duração, porém com o tempo máximo de realização diferenciado. Verificou-se também que há muitos cursos que estão com os seus Projetos Pedagógicos desatualizados, como mostra a Tabela nº 1.

Esses dados serviram de subsídios para uma análise da escolha da turma e do ano base a ser investigada nesta pesquisa, uma vez que a considera evadido da instituição, o aluno que abandonou o curso e a instituição e não concluiu o curso no prazo máximo previsto.

O Regimento Interno da FECILCAM, aprovado pela resolução nº 057/2008 pela Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia do Estado do Paraná – SETI, na Sub-Seção que trata do Trancamento de Matrícula, dispõem:

Art.151. O aluno poderá requerer à Diretoria de Controle Acadêmico o trancamento de matrícula para o ano letivo.

Art. 152. O tempo relativo ao trancamento de matrícula não será computado para efeito de integralização curricular dentro do prazo máximo fixado pelo Projeto Pedagógico do curso, respeitadas as normas do Conselho Nacional de Educação.

Art. 153. Caberá ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura fixar normas complementares para o trancamento de matrícula, observados os seguintes princípios básicos:

I – o trancamento manterá o aluno vinculado à Instituição com direito a renovar a matrícula, por tempo expressamente estipulado no ato;

II – o requerimento somente poderá ocorrer até 30 de junho de cada ano.

III – poderá ser efetuado até três trancamentos.

IV – o período total dos trancamentos não poderá exceder a 3 (três) anos, durante o curso;

V - somente admitir-se-á trancamento de matrícula da série;

VI – o trancamento não assegura ao aluno o reingresso no currículo em curso, sujeitando-se o mesmo a processo de adaptação de estudos, em caso de mudança havida durante o seu afastamento;

Parágrafo único. Poderá ser concedido trancamento especial ao aluno, após o prazo previsto no inciso II, desde que não esteja reprovado por faltas, para os casos de enfermidades previstas no regulamento sobre Atividades Domiciliares e para os casos de transferência *ex officio* dos impossibilitados de adaptação no ano letivo em andamento.

(FECILCAM. **Regimento Interno**, 2009, p. 68)

Assim com base no Regimento Interno, o aluno tem o direito de efetuar o trancamento de matrícula, com o tempo máximo de 3 anos, mediante requerimento a cada ano letivo, porém terá que cumprir seus estudos dentro do prazo máximo estipulado pelo Projeto Pedagógico do curso.

Após análise determinou-se que o ano de 2003, seria o ano base de investigação, uma vez que tendo em média a duração dos curso em 7 anos, e mais três anos de possíveis trancamento, as turmas investigadas serão aqueles que matricularam no ano de 2003, e o

período a ser investigado abrangerá do ano de 2003 a 2010, sendo assim a investigação de uma geração, pois turmas e dados antigos dificultariam os possíveis contatos com o aluno evadidos, pela desatualização dos dados, conseqüentemente a impossibilidade de contatos e coleta de dados. Segundo a Comissão Especial para o Estudo da Evasão, por *geração completa* entende que “corresponde à situação do conjunto de ingressante em um dado curso, em um ano/período-base, ao final do prazo máximo de integralização curricular (1996, p. 59)

Na secretaria acadêmica da instituição, verificou-se como fonte de documentos em relação ao tema de investigação:

- a) Arquivo Geral dos Alunos Ativos, por Curso e ano de ingresso.
- b) Arquivo Geral, contendo pastas individualizadas de alunos desistentes (alunos inativos), referente ao período de 1995 a 2007.
- c) Arquivo Geral de Trancamento de Matrícula contendo em pastas individualizadas, o requerimento e justificativas.
- d) Arquivo Geral de Cancelamento de Matrículas, contendo pastas individualizadas e a solicitação de Cancelamento.
- e) Arquivo Geral de Transferência de Alunos, com pastas individualizadas contendo a comunicação da existência de vagas por parte da instituição para o qual o aluno requereu a transferência.
- f) Arquivo Geral dos Alunos Diplomados, organizados por ordem alfabética, ano e por curso concluído.
- g) Livro de Registro Geral de Trancamento e Cancelamento de Matrícula.
- h) Pasta contendo a relação de alunos Diplomados, organizados por ano e cursos.
- i) Arquivo Geral dos Livros de Registro do Professor, organizado por curso, ano, turno e disciplinas.

Com base nos Livros de Registros da Secretaria Acadêmica, realizou-se a relação nominal dos alunos que efetuaram o trancamento e cancelamento da matrícula no período de 2003 a 2010. Abaixo apresenta-se os dados levantados.

Tabela nº2 - Relação dos cursos de graduação com respectivos números de alunos que efetuaram formalmente o trancamento (T) e o cancelamento (C) da matrícula no período de 2003 a 2010.

ANO	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		TOTAL	
	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C
Administração	21	1	12	0	24	0	20	2	13	0	15	0	11	0	14	12	130	15
C.Contábeis	17	0	16	1	24	0	25	7	21	0	13	1	22	0	21	4	159	13
C.Econômica	24	0	22	0	21	0	11	3	18	0	19	3	27	0	15	9	157	15
Eng.Prod.Agroind	5	0	3	0	1	0	4	3	5	0	9	6	7	0	1	12	35	21
Geografia	14		7		8		14	7	10		11	3	14		10	13	88	23
Letras	7		7		12		5	1	18		8	3	9		6	5	72	9
M atemática	3		4		9		9	2	6		6	2	10		4	8	51	12
Pedagogia	11		14		11		15		19		13	2	8		5	8	96	10
Turismo	4		5		11		9	3	12		8		8		5	9	62	12
TOTAL	106	1	90	1	121	0	112	28	122	0	102	20	116	0	81	80	850	130

Fonte: Base de dados: Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011

Nota: Organizado pela pesquisadora.

Com o total de 850 trancamento de matrículas (T) em 8 anos investigados, tem-se a média anual de 106 trancamento e a média anual de cancelamento (C) girando em torno de 16,2. As matrículas trancadas representam administrativamente a suspensão temporária da trajetória escolar, e os cancelamentos representam a suspensão definitiva do curso no qual o aluno se matriculou.

Verificou-se que o cancelamento da matrícula normalmente ocorre no primeiro ano do curso e no início do período letivo.

Tabela nº 3 – Média do número de alunos ingressante nos respectivos cursos, com o percentual que efetuaram formalmente o trancamento e o cancelamento da matrícula no período de 2003 a 2010.

Curso/Quantidade de Vaga por Ano	Nº de Ingres./ano	Nº total de Ingres./8 anos	Nº de Tranc.	% de Tranc.	Nº de Cancel.	% de Cancel.
Administração (80)	80	640	130	20,31	15	2,34
C. Contábeis (80)	80	640	159	24,84	13	2,03
C.Econômicas (80)	80	640	157	24,53	15	2,34
Eng.Prod.Agroind.(40)	40	320	35	10,93	21	6,56
Geografia (80)	80	640	88	13,75	23	3,59
Letras (50)	50	400	72	18,0	9	2,25
Matemática (40)	40	420	51	12,14	12	2,85
Pedagogia (80)	80	640	96	15,0	10	1,56
Turismo (40)	40	420	62	14,76	12	2,85
TOTAL	570	4760	850	17,85	130	2,73

Fonte: Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011. Organizado pela pesquisadora.

Na tabela acima apresenta o número de alunos por ano que ingressaram nos cursos oferecidos pela FECILCAM, e a quantidade total de 8 anos investigados. Com o número de registro formalizado solicitando o trancamento e cancelamento da matrícula. Levantou-se o Percentual de Trancamento e Cancelamento.

Com base nos dados acima, verificou-se que o maior percentual de trancamento ocorreu nos cursos de Ciências Contábeis e Economia, e de menor número no curso de Engenharia de Produção e de Matemática. Porém foi no curso de Engenharia de Produção que ocorreu o maior índice de cancelamento da vaga (6,56%), provavelmente por ser um curso integral, necessitando que o aluno passe a morar no município, aumentando os gastos financeiros e o trancamento da matrícula implica na manutenção dos gastos com moradia.

Porém o aluno que formalizou o trancamento de matrícula, pode voltar a cursar o que foi formalmente interrompido, não podendo ser considerado como aluno evadido, muito embora não se tem dados se realmente estes retomaram seus estudos na FECILCAM.

Polydoro (2000) em sua pesquisa intitulado *Trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição*, afirma que apenas uma minoria consegue se reintegrar à graduação após trancar, cancelar ou abandonar o curso. Que o trancamento é uma evasão temporária com fortes tendências à evasão definitiva dentro do ambiente educacional pesquisado.

Quanto ao cancelamento da matrícula início do ciclo de estudos³³, estes sim poderiam ser considerados os evadidos, porém na presente pesquisa não foram computados, uma vez que as vagas deixada por este foram preenchidas por aqueles que aguardavam a vaga na classificação do vestibular. Um outro motivo destes não fazerem parte da população investigada, foi o fato de não se ter dados pessoais em seu registro acadêmico para posterior contatos, pelo fato de não terem realizado o registro de confirmação da matrícula.

Por fim, determinou-se o ano base de 2003, ou seja, alunos que ingressaram na Instituição em 2003 com a previsão máxima da conclusão do curso no ano de 2010, que comparado a pesquisa realizada pela Comissão Especial do MEC (1996) e por Gomes (1998), refere-se a uma geração completa.

Atualmente a FECILCAM conta com 10 cursos de graduação, porém nessa pesquisa abrangeu apenas 9 curso (relacionados na tabela abaixo), uma vez que o curso de História teve o seu início em 2011 estando fora do período pesquisado.

Levantou-se dados do livro de Registro do professor, referente a pauta do quarto bimestre, a relação dos alunos do 1º ano de cada um dos 9 cursos. A razão da escolha do 4º bimestre, se deu pelo fato que, segundo o Regimento Interno da FECILCAM, o aluno pode realizar o trancamento ou cancelamento de sua matrícula até 30 de junho, e assim a relação dos alunos do 4º bimestre caracteriza os ingressantes do sistema de ensino.

Com base nesta relação, foi verificado na relação dos diplomados do ano de 2006, verificando se aqueles ingressantes do ano 2003, concluíram seu curso. Foi identificado os alunos que não constavam da relação de diplomados. Foi verificado se os alunos listados constavam na relação de diplomados dos anos subsequentes até ao ano de 2010. Obtendo assim a relação dos alunos da turma de 2003 que evadiram do curso.

³³ O cancelamento da matrícula normalmente ocorre no primeiro ano, pelo aluno que foi aprovado no vestibular em outra instituição de ensino.

Tabela 4 = Quantidade de alunos ingressante no ano de 2003 por curso, número de diplomados e os que não concluíram o curso até o ano de 2010.³⁴

Cursos	Nº de Ingressos	Diplomados	Não Concluídos	% de não Concluinte
Administração	80	39	41	51,25
Ciências Contábeis	80	40	40	50,0
Ciências Econômicas	80	32	48	60,0
Eng. De Produção	40	25	15	37,5
Geografia	84	54	30	35,7
Letras	50	23	27	54,0
Matemática	41	19	22	55,0
Pedagogia	80	67	13	16,25
Turismo e Meio Ambiente	41	28	13	46,4
TOTAL	576	327	249	43,2

Fonte: Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011. Organizado pela pesquisadora

Para o cálculo da Evasão, a Comissão de Estudo da Evasão do MEC (1996), propõe a aplicação da fórmula abaixo:

$$\% \text{ Evasão} = \frac{(N_i - N_d - N_r)}{N_i} \times 100$$

N_i

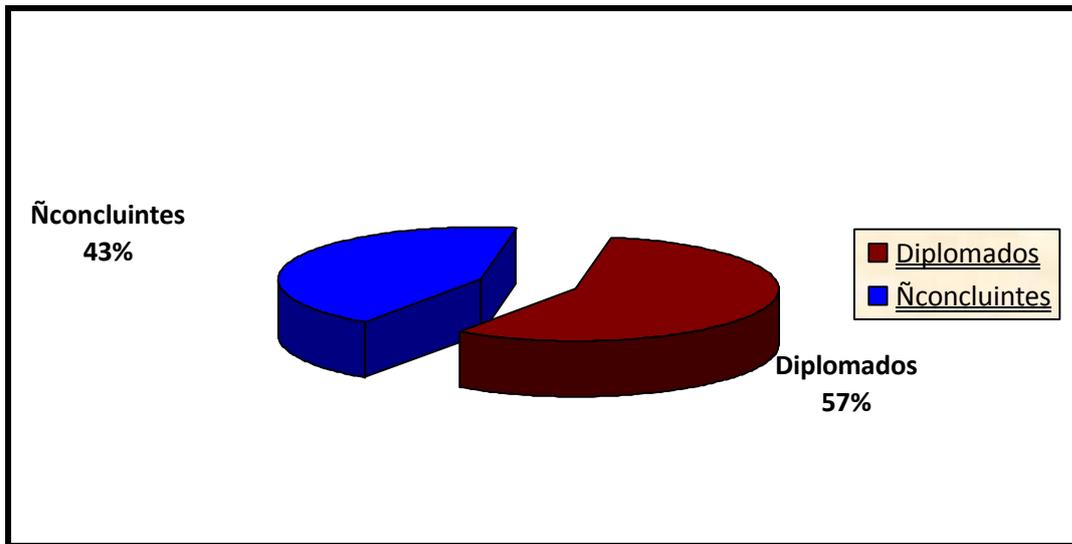
$$\% \text{ Evasão} = \frac{(576 - 327 - 249)}{576} \times 100$$

% Evasão = 43,2

Assim a evasão média dos cursos da turma de 2003 é de 43,2%. O que se verifica com os resultados acima é que dos 9 cursos ofertados pela FECILCAM, 5 deles (mais da metade dos cursos) não diplomaram mais que 50% de seus alunos, ou seja, de cada 10 estudantes que ingressam na instituição, em média apenas 6 deles concluem o curso.

³⁴ . Alguns cursos iniciam com o número maior de alunos do que as vagas oferecidas no vestibular, previsto no regimento interno, o ingresso a instituição, por ser portador de Ensino Superior (FECILCAM, **Regimento Interno. Campo Mourão, 2009**, p. 63-64)

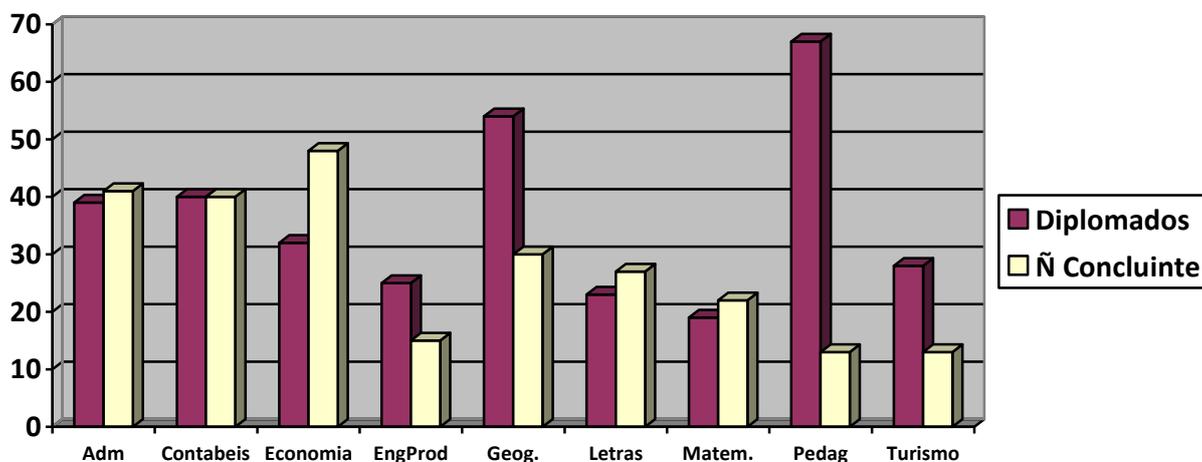
Figura 2= Percentual de alunos Diplomados e Não Concluintes da Turma de 2003



Fonte: Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011. Organizada pela da Pesquisadora.

Verifica-se na figura acima que o número total de diplomados é maior que o de não concluídos, certamente em função do curso de Pedagogia que diplomou 83,75% de seus alunos. Com esses dados acima, questiona-se o desempenho da FECILCAM, perante o sistema de ensino superior.

Com base no Censo da Educação Superior de 2009, as instituições estaduais formam 62,4% dos alunos que nela ingressam, assim verificamos que na FECILCAM, o índice de médio de 57% diplomados está abaixo da média apresentado pelo Censo, isto sem analisar o índice por curso. Confirma-se assim, a necessidade de uma ação institucional de combate a esse índice, uma vez que estes dados podem ser indicativo para o nível de qualidade de ensino promovido pela instituição.

Gráfico 1= Demonstrativo de Diplomados e Não Concluinte por curso – Turma 2003

Fonte: da Pesquisadora, 2011.

Ressaltamos que no ano de 2003 o curso de Pedagogia e Geografia, ofereciam 40 vagas para o turno diurno e 40 vagas para o noturno, totalizando 80 vagas por curso. No livro de registro do professor, só foram considerados os alunos regulares, ou seja aqueles que estão cursando regularmente pela primeira vez o curso. Os alunos irregulares, são aqueles que não pertencem a turma 2003, porém fazem algumas disciplinas pendentes, ou por terem sido reprovados por falta ou por nota, portanto estão matriculados para refazerem a disciplina e não fazem parte da população pesquisada.

O curso com maior evasão é o de Ciências Econômicas, com o índice de 58,7%. O de menor evasão é o de Pedagogia com o índice percentual de 15%. Quais as diferenças existentes entre esses cursos, que podem incidir nos resultados levantados? Ao comparar com o número de trancamento da matrícula o curso de Ciências Econômicas é o que apresenta um dos números mais elevados de trancamento da matrícula.

Com os dados da evasão por curso, foi realizada uma relação nominal dos alunos de todos os cursos da turma de 2003 que não concluíram o curso até 2010. Em posse desta relação, iniciou uma outra pesquisa na Secretaria da Instituição, consultando cada um dos fichários dos alunos no arquivo dos “alunos desistentes” e nos arquivos e fichas dos “alunos transferidos”, para verificar qual a situação dos alunos que não concluíram, e verificou-se que alguns destes estavam em curso.

Tabela 5 - Números de alunos que não concluíram o curso/ Alunos Ativos e Evadidos, e o Percentual de Evadidos da Instituição.

Curso	Ñ concl.	Ativos	Evadidos	% de Evasão
Administração	41	1	40	50,0
Ciências Contábeis	40	4	36	45,0
Ciências Economicas	48	1	47	58,7
Eng. de Produção	15	-	15	37,5
Geografia	30	3	27	32,1
Letras	27	5	22	44,0
Matematica	22	3	19	46,3
Pedagogia	13	1	12	15,0
Turismo	13	1	12	29,2
TOTAL	249	19	220	39,72

Fonte: Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2010. Organizado pela pesquisadora.

Os alunos considerados ativos, o são porque realizaram outro vestibular para não serem jubilados; ou realizaram outro vestibular para outros cursos, e que no ano de 2010, continuaram estudando, portanto não sendo considerados evadidos da Instituição.

Assim verifica-se que para a **Turma de 2003**:

- o índice médio de Evasão dos Cursos da FECILCAM foi de 43,2%,
- e que a Evasão da Instituição (Escolar) é de 39,7%.
- percentual de diplomados é de 57%.
- percentual de não concluintes é de 43%

A secretaria acadêmica da FECILCAM, realiza uma planilha, com o levantamento anual por curso, referente ao do número de matrículas, de aprovados e o índice de evasão, indicado pelo número de desistentes e trancamento, como demonstrado abaixo de forma agrupada. A Comissão Especial do MEC, também sugere a investigação de uma série histórica, afirmando que: “Para verificar a consistência das tendências tornam-se igualmente necessário ampliar a série histórica, desenvolvendo estudos longitudinais que abranjam pelo menos , dez gerações. (COMISSÃO ESPECIAL DO MEC, 1996, p. 29)

Tabela 6 - Números alunos matriculados por curso no período de 2001 a 2010.

CURSO / ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Administração	391	385	379	368	371	365	359	375	392	366	3751
Ciências Contábeis	408	406	388	404	410	399	370	392	406	365	3948
Ciências Econômicas	362	337	284	343	333	352	341	344	378	345	3419
Eng. de Produção Agro	144	174	176	157	165	184	128	120	99	150	1497
Geografia Diurno	93	119	114	121	123	105	95	90	86	58	1004
Geografia Noturno	164	158	166	160	157	164	159	181	186	171	1666
Letras	208	202	206	208	187	197	177	186	197	179	1947
Matemática	143	150	166	157	149	161	130	137	139	127	1459
Pedagogia Diurno	111	126	142	147	138	142	136	141	131	140	1354
Pedagogia Noturno	136	170	163	167	185	198	172	172	176	160	1699
Turismo	78	110	136	140	144	141	130	129	110	94	1212
TOTAL	2238	2337	2320	2372	2362	2408	2197	2267	2300	2155	22956

Fonte: Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011.

No quadro acima, observa-se o número de matrículas por curso e por ano, no qual a FECILCAM, tem em uma média anual de 2.295 alunos.

Tabela 7 - Número de Evasão (Desistente) na FECILCAM por Curso, no período de 2001 a 2010.

CURSO / ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Σ	%
Adm.	34	40	33	33	33	62	22	54	54	32	397	10,58
Ciências Contábeis	21	28	17	21	17	83	53	75	78	32	425	10,76
Ciências Economicas	45	33	27	44	28	80	39	77	68	30	471	13,77
Eng. de Produção Agro	8	9	22	8	22	64	19	20	39	10	221	14,76
Geografia Diurno	14	18	10	18	10	11	31	22	20	12	166	16,53
Geografia Noturno	8	14	6	7	6	18	22	54	29	22	186	11,16
Letras	12	24	19	12	19	49	17	12	33	30	227	11,65
Matemática	5	5	11	6	10	48	9	40	48	8	190	13,02
Pedagogia Diurno	4	7	5	4	5	16	8	21	17	8	95	7,01
Pedagogia Noturno	10	12	6	11	6	7	22	27	42	3	146	8,59
Turismo	5	7	6	9	8	15	16	2	27	25	120	9,90
TOTAL	166	197	162	173	164	453	258	404	455	212	2644	11,51

Fonte: Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011. Organizado pela pesquisadora.

Segundo informação da secretaria da instituição, o indicador de evasão foi obtido pelo número de alunos que não realizaram a sua matrícula. Pode-se verificar no quadro acima que o primeiro curso de maior evasão é o de Geografia diurno, e o segundo é de Engenharia de Produção Agroindustrial, e de menor evasão é do curso de Pedagogia tanto diurno como noturno, como apontado anteriormente. Verifica-se também que o percentual da média anual de **evasão oficializada pela FECILCAM é de 11,51%**, que ao comparar com a média nacional para instituição pública (12%), está no nível aceitável, ou seja, indica que há pouca evasão na FECILCAM.

Porém questiona-se essa planilha apresentada na Tabela 7, uma vez que o aluno que não realizou a matrícula em um ano, pode fazê-lo no ano subsequente, estando dentro do seu prazo legal da integralização curricular, no entanto considerado como evadido. Podendo até ser considerado evadido da turma, mas não como do curso ou da instituição.

É importante observar que na planilha acima, no ano de 2003 o número de alunos evadidos foi de 162, e na nossa pesquisa encontramos 220 alunos, sem contar a evasão dos alunos irregulares³⁵ como apresentado na tabela n.5.

Segundo a secretária acadêmica, esse resultado é o esperado, porém não é o real, pois o fluxo de entrada e saída de aluno é muito grande e o acumulado por curso desde a entrada da turma até a conclusão esse índice é próximo a 40, ou 50%, como encontrado na presente pesquisa.

O cálculo da evasão no ensino superior, é uma “conta que não bate, que não fecha”, daí a discussão dos autores apontando a importância da metodologia utilizada na investigação, porém ainda não chegaram a um consenso. Se todas as IES apresentarem esse percentual de evasão próximo a 12%, não há necessidade e nem urgência de medidas de combate a evasão, tanto por parte dos sistema nacional de ensino superior, muito menos por parte do dirigente da IES. É como afirma Bourdieu ao discorrer sobre o *Método científico e hierarquia social dos objetos*³⁶

A hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos é uma das mediações através das quais se impõe a *censura* específica de um campo determinado que, no caso de um campo cuja independência está mal afirmada com relação às demandas da classe dominante, pode ser ela própria a máscara de uma censura puramente política. A definição dominante das coisas boas de se dizer e dos temas dignos de interesse é um dos mecanismos ideológicos que fazem com que coisas também muito boas de se dizer não sejam ditas e com que temas não menos dignos de interesse não interessem a ninguém, ou só possam ser tratados de modo envergonhado ou vicioso.” (BOURDIEU, 2003, p. 35)

Conforme Silva Filho e Melo Lobo³⁷ “A melhor forma de medir as taxas de evasão escolar é acompanhar a vida escolar de cada estudante para identificar quando ele abandonou os estudos ou mudou de curso ou de instituição, etc.”,

Com base nos dados das tabelas acima, verifica-se que o maior índice de desistentes, ocorre no primeiro e segundo ano do curso, como apresentado na tabela abaixo.

³⁵ Alunos irregulares, considerados com DP, são aqueles que fazem algumas disciplinas com outra turma que não a de seu ingresso na instituição.

³⁶ BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 5ª ed. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afranio Catani. Petropolis: Vozes, 2003.

³⁷ SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e MELO LOBO, Maria Beatriz de Carvalho. **Como a Mudança na Metodologia do INEP Altera o Cálculo da Evasão**. Disponível em www.institutolobo.org.br

Tabela 8 - Número de Evasão (Desistente) no 1º e 2º ano dos Cursos, no período de 2001 a 2010.

CURSO / ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Σ
Administração	21	24	25	20	25	45	10	31	37	21	259
Ciencias Contábeis	12	19	13	12	13	41	15	42	39	22	228
Ciencias Economicas	37	24	21	36	22	36	32	60	33	25	326
Eng. Produção Agro	8	7	19	8	19	53	12	20	31	8	185
Geografia Diurno	14	18	10	15	10	10	24	21	19	9	150
Geografia Noturno	5	13	5	5	5	14	18	36	20	20	141
Letras	8	15	14	8	14	39	10	8	21	21	158
Matemática	4	4	10	5	10	38	6	31	39	7	154
Pedagogia Diurno	4	5	3	4	3	20	7	16	12	8	82
Pedagogia Noturno	6	10	3	7	3	5	6	19	23	3	85
Turismo	5	4	4	6	6	12	10	1	15	21	84
	124	143	127	126	130	313	150	285	289	165	1852

Fonte: Dados da Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011. Organizado pela pesquisadora.

Com base na tabela 8, verifica-se que a somatória do número de evasão ocorrida nos 1º e 2º ano dos cursos é de 1852, correspondendo à 70% dos evadidos. Resultado este que contraria a percepção da secretaria acadêmica que julgava que a evasão dos acadêmicos nos anos iniciais do curso girava em torno de 20%. É um dado muito significativo para análise em termos dos fatores pessoais, pedagógicos e administrativos. Esse resultado confirma o achado de Silva Filho, et al. (2007, p. 643) o qual ressalta: “verifica-se em todo mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano do curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes”.

O índice de evasão encontrado nesta pesquisa, referiu-se a Turma de 2003, entretanto há uma outra forma de verificar o índice de evasão que é pela **Taxa de Titulação**³⁸, realizado pelo levantamento do número de diplomados no período de 2001 a 2010, e tem-se :

³⁸ Descrita na seção anterior (p.46) citado por Silva Filho e Melo Lobo.

Tabela 9 – Número de Diplomados / FECILCAM - série histórica - 2001 a 2010³⁹

Curso	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	total	%
Adm	46	62	67	55	53	40	49	47	54	59	532	66,5
Cont	63	65	51	60	51	51	45	38	46	68	538	67,2
Econ	44	41	37	45	29	30	34	33	41	26	360	45,0
EPA	----	33	31	24	23	26	18	13	14	20	202	56,1
Geog	35	45	52	58	46	50	24	39	29	44	422	52,7
Letras	38	32	39	39	28	30	18	26	29	21	300	60,0
Mat	28	24	27	32	25	24	21	18	29	15	243	60,7
Pedag	53	59	64	60	60	62	57	58	60	58	591	73,8
Tur.	-----	-----	29	27	25	26	25	16	14	16	178	55,6
Total	307	361	397	400	340	339	291	288	316	327	3366	59,7

Fonte: Dados da Secretaria Acadêmica da FECILCAM, 2011. Organizado pela pesquisadora.

Com esses dados tem-se o Índice médio de evasão por turma

Tabela 10 - Percentual de Titulados e de Evadidos por curso.

CURSO	% de Titulados	% de Evadidos
Administração	66,5	33,5
C.Contábeis	67,2	32,8
C.Econômica	45,0	55,0
Eng.Prod.Agro	56,1	43,9
Geogr.	52,7	47,3
Letras	60,0	40,0
Matem.	60,7	39,3
Pedag.	73,8	26,2
Turismo	55,6	44,4
TOTAL	59,7	40,3

Fonte: Dados da Secretária Acadêmica da FECILCAM – série histórica: 2001 a 2010.

³⁹ Esses dados foram coletados da relação de alunos, (com respectivas assinaturas) que prestaram juramentos inerente a conclusão do curso, acrescido daqueles que prestaram juramento em data especial.

Nota: O Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (com início em 1998) e de Turismo (com início em 2000), estão sem dados, referente a 2001/2002, pelo fato de suas primeiras turmas terem concluídos em 2002 e 2003, respectivamente.

Verifica-se na tabela acima, que o curso com o maior índice de titulação é o de Pedagogia e o de menor índice de concluintes é o curso de Economia, sendo neste a taxa de evasão de 55%.

Com a série histórica de 10 anos, conclui-se que: de um modo geral, dos alunos que ingressam na FECILCAM **59,7%** terminam o curso, sendo **40,3%**⁴⁰ a taxa de evasão. Citando de outra forma temos: De cada 10 acadêmicos que estuda na FECILCAM, 6 concluem o curso e 4 abandonam o curso. Sabe-se que este índice de evasão é o mais próximo a realidade, pela análise da série histórica, embora que não estão computados os que estão retidos. Ao compararmos com a taxa nacional geral de evasão que é de 22%, a FECILCAM, apresenta quase o dobro. Com relação ao índice médio de evasão apresentado pelas IES públicas, que é 12%, a FECILCAM com o índice próximo a 40% não está promovendo o ensino esperado.

Assim tem-se:

Índice da média Nacional de Conclusão (Censo 2009)	62,4%
Índice da média de Conclusão nas IES Públicas (Censo 2009).....	75,3%
Índice médio de Conclusão na FECILCAM	59,7%
Índice Nacional de Evasão nas IES Públicas	12%
Índice de Evasão na FECILCAM.....	40,3%

Verifica-se com os dados acima que a FECILCAM está muito aquém na titulação de seus alunos em relação a média nacional e o esperado para as instituições públicas. E o índice de evasão que tende a ser muito alta em relação aos indicadores nacionais.

Os resultados da presente pesquisa apontam para a necessidade urgente da comunidade acadêmica repensar a sua prática, elaborar planos, ações e metas para mudar esse quadro, até então encoberto e que pode objetivamente questionar a qualidade de ensino promovido pela instituição.

⁴⁰ **A taxa de evasão :** é a razão entre o número de estudantes que ingressaram em um determinado curso, ou instituição subtraindo o número de concluintes.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como é apregoado que os jovens são o futuro da nação e como melhorar um país, Estado ou município sem a escolarização? Como melhorar o IDH dos municípios da região centro ocidental do Paraná, que se encontra aquém da média do Estado, como apresentado pelo IPARDES, sem a formação educacional de seu povo?

Patto já em 1981, especifica e comenta a contribuição do sistema escolar para a sociedade, e citando Dias destaca três aspectos desta importância:

1.melhoria do nível cultural da população: na medida que aumenta o número de egressos das escolas, cresce a média de escolaridade da população, bem como se modifica o seu estilo de vida, com o aparecimento de novos interesses, novos valores, novas aspirações. Disto resulta uma potencialidade mais alta da população em todos aspectos da vida social;

2, aperfeiçoamento individual: o indivíduo de maior escolaridade *adquire a capacidade para uma vida mais significativa e dinâmica, com uma visão mais ampla do mundo.* Portanto do ponto de vista de cada indivíduo o sistema escolar tem uma contribuição decisiva, como fonte de *capacitação para uma vida mais plena, para uma maior realização pessoal;*

3 formação de recursos humanos: no mundo atual assume caráter de grande significação a contribuição do sistema escolar para o mercado de trabalho, através de qualificação de trabalhadores para os vários setores da economia. O crescimento econômico exige sempre maiores proporções de pessoas com variados níveis de qualificação. A educação é vista atualmente como um *investimento social de alta rentabilidade.* (PATTO, 1981, p. 27)

O sistema educacional ocupa inegavelmente uma posição fundamental na dinâmica dos processo tecnológicos, de produção e difusão da ciência e cultura, assim como desempenha um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico do país.

É imprescindível adotar uma política de acesso, principalmente de permanência e sucesso escolar, diante dos achados desta pesquisa que passaremos a apresentar.

Com os dados tabulados referente a turma de 2003 levantou-se o perfil dos evadidos da turma de 2003.

Quanto ao gênero dos alunos evadidos 45% são do sexo masculino e 55% são do sexo feminino. Não se tem dados sobre a quantidade de ingresso na FECILCAM por sexo, para precisar se o índice de evadidos por gênero é proporcional ao de ingresso.

Braga et al. (2003) analisaram a evasão e a questão de gênero nos diversos cursos da Universidade Federal de Minas Gerais e verificaram que o índice de evasão eram em geral,

bem menor entre as mulheres do que entre os homens, porém esses autores não investigaram os motivos dessa diferença, porém julgando que o homem como provedor familiar, optam pelo trabalho em situação de incompatibilidade entre o trabalho e estudo.

Quanto a idade dos alunos evadidos:

Tabela 11 – Percentual por faixa etária dos alunos evadidos.

Faixa Etária	Percentual
Até 20 anos	48%
De 21 a 25 anos	35%
De 26 a 30 anos	8%
Mais que 30 anos	9%

Fonte: Dados da Secretaria Acadêmica da FECILCAM, organizado pela pesquisadora.

Verificamos que quase a metade da população de evadidos tinham até 20 anos, ou seja, 83% dos alunos estavam com a idade até 25 anos. Que se não voltarem a estudar, farão parte dos 86,1% dos jovens que estão fora do sistema de ensino como apontado pelo IBGE (Censo de 2009).

Abaixo, verificamos a distribuição dos alunos por cidades em que residem, com base no registro de matrícula do aluno⁴¹.

Tabela 12 - Evasão dos Acadêmicos por curso e cidades da região de Campo Mourão.

Cidade	Altamir	Araruna	Barbosa Ferraz	Boa Esperança	Campina da Lagoa	Campo Mourão	Corumbatai Do Sul	Engº Redrão	Farol	Fênix	Goioere	Iretama	Janiópolis	Juranda	Luiziana	Mambore	Moreira Sales	Nova Cantu	Peabiru	IV Cantenário	Q. Sol	Rancho Alegre	Roncador	Terra Boa	Ubiratã	
Adm		1				25	1			1	1					2			1				1		1	
Cont		1			1	14	2	4			1					1	1		1							1
Eco		2	2			19	1				3					4		1	2				4			2
EPA						5					2															
Geog		1				10		1							1	3			1							
Letras			1		1	12				1									1							1
Mat.						11	1				2					1			1						1	1
Ped				1		2	1	1																		
Turismo						4								1		1										
TOTAL		5	3	1	2	102	6	6		2	9			1	1	12	1	1	7				5	1	6	
																										171

Fonte: Dados da Secretaria Acadêmica da /FECILCAM; organizado pela pesquisadora.

⁴¹ Alguns alunos (38) não informaram em sua ficha de matrícula o endereço de sua residência.

Tabela 13 - Evasão dos Acadêmicos por Curso e Cidades, fora da Região de Campo Mourão.

Curso	Cianorte	Maringá	Itambé	Foz do Iguaçú	Nova Tebas	Tapejara	Tuneiras do Oeste	Altonia
Adm		1		1				
Cont					1			
Econ						1		
EPA	1		1					
Geog		1					1	
Letras					1			
Mat.								
Pedag								
Turis	1							1
	2	2	1	1	2	1	1	1

Fonte: Dados da Secretaria Acadêmica da UNESPAR/FECILCAM; organizado pela pesquisadora.

Diferentemente do esperado, quanto a origem dos alunos evadidos da Turma de 2003:

- 56% são moradores do município de Campo Mourão.
- 38% provenientes dos municípios da micro região de Campo Mourão.
- 6% de outros municípios fora da região de Campo Mourão.

No ano de 2009, no resultado da Avaliação Institucional muitos alunos atribuíram a causa do abandono do estudo, a questão financeira, pela incompatibilidade entre estudo e trabalho, como também pela dificuldade na locomoção do município que residem até a FECILCAM, com a percepção de que a maioria dos alunos que se evadem são de outros municípios que não de Campo Mourão. Assim refutamos a hipótese 4⁴² sobre o motivo da evasão dos alunos da FECILCAM.

Ao se pensar em programa permanência e de combate a evasão, é importante identificar o município de residência do aluno, dado pelo questionamento que surge: Como os alunos oriundo desses municípios vem a FECILCAM ?. Condução própria, ou de onibus cedido pelo município? Qual o valor gasto no transporte? Qual o tempo de duração para realizar o percurso? Qual o estado de conservação do veículo? O motorista é pontual? O município tem colaborado para que o aluno permaneça na instituição?

⁴² Hipótese 4 = Dificuldade de locomoção a ser realizado diariamente, entre a cidade de origem e a FECILCAM em Campo Mourão.

Quanto aos dados qualitativos, de posse da relação nominal dos alunos evadidos, e através da internet pela rede social de relacionamento, estes foram contatado apresentando os objetivos da pesquisa e solicitando a participação dos mesmos, e aqueles que aceitaram a participar da pesquisa foi enviado um link⁴³ para que o mesmo respondesse ao questionários⁴⁴.

Decorridos sete anos após a entrada do aluno na instituição, verificou-se que o endereço e telefone dos alunos evadidos, muitos deles encontravam-se desatualizado, daí a escolha da Internet, pelo fato de ser um instrumento de rápido contato.

Atualmente, o meio eletrônico tem sido um instrumento de informação e comunicação em franca expansão, utilizados como método de pesquisa científica, como constatados nos trabalhos de: Marteleto, R.M.(2001) *Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferências de informações*; Santos et al. (s/d) *Redes Sociais e a Popularização da Ciência*; Nishi J.M.e Zamberlan, C.O. (2011). *Redes Sociais informais e a influência no comportamento organizacional: estudo de caso no sindicato rural de Ponta Porã*.

Nascimento e Beurem (2011) pesquisaram a utilização das redes sociais na produção científica de 21 cursos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em ciências contábeis e citando Guimarães et al.(2009,p.1e p.5) destacam que uma rede entre os programas de pós-graduação “ pode constituir-se condição ideal para aumentar o volume e a qualidade da produção científica brasileira” e complementa que “as redes sociais podem ser estabelecidas em todos os ambientes, até mesmo no acadêmico, por meio da cooperação entre os pesquisadores com o intuito de disseminar o conhecimento científico”.

E citando Fonseca e Machado da Silva (2002) destacam que “por meio das redes de relacionamento, se pode observar os valores/crenças e regras, que transmitem conceitos sobre modos apropriados de fazer e agir de um determinado grupo. (apud NASCIMENTO e BEUREN, 2011, p.4).

Da população (220) evadida de 2003, foi possível contatar com 30 alunos dos quais e 22 responderam ao questionário, representando 10% da população. Da amostra pesquisada, 14 eram do sexo masculino e 8 do feminino.

⁴³ Link enviados aos alunos amostra da pesquisa.

<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dHV3blZLZnFIMUJrdkpIREVPR3Y3Rnc6MQ>

⁴⁴ Nesta etapa, contou-se com a participação das alunas Ana Paula Valente Alves e Tamara Molina Martins, alunas do curso de Ciências Contábeis que sob a Orientação do prof. Eder Rogerio Stella (vice-diretor da FECILCAM e supervisor do estágio da pesquisadora), como Trabalho de Conclusão de Curso, propuseram a pesquisar a evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da FECILCAM. Essas alunas entraram em contatos com os acadêmicos evadidos e enviaram via e-mail a carta de apresentação como consta no Anexo A, e o link do questionário de evasão, como do Anexo B.

Quanto ao Estado Civil na época em que interrompeu o curso, foi:

- a) 16- Solteiro (a) 73%
- b) 04- Casado(a)/união estável.....18%
- c) 02- Separado/viuvo/divorciado(a)... 9%

A maioria dos alunos eram solteiros, e essa condição oportuniza de certo modo maior liberdade em relação aos compromissos familiares, podendo centrar a atenção na busca da formação profissional, diferentemente da situação de casados.

Com objetivo de verificar como o aluno evadido se identifica quanto a escolarização, encontramos:

Tabela 14 – Percentual da quantidade de aluno da amostra, por nível de escolarização.

Quant.	Nível de Escolarização	Percentual
2	Ensino Médio	9%
5	Superior Incompleto	23%
9	Superior Completo	41%
6	Pós-Graduação	27%

Fonte: da Pesquisadora

Os dois alunos que declaram ter estudado só até o ensino médio, provavelmente abandonaram no início do primeiro ano do curso. Dos 5 com escolaridade superior incompleta 2 não estão estudando, e 3 estão em curso, considerando os do ensino médio e superior incompleto que não estão estudando, 18% da turma de 2003, evadiram do ensino superior.

Da amostra investigada 68% concluíram a graduação em cursos diferentes daqueles que iniciaram na FECILCAM. Seis deles cursaram ou estão cursando pós-graduação, representando 27%. Podendo concluir neste quesito, que a maioria dos alunos evadiram da instituição para buscar outras opções de cursos, muitos deles em instituições privadas. Confirmando a hipótese de que a FECILCAM não oferece diversificação de cursos que atendem aos interesses do aluno.

Destes apenas um aluno de pedagogia mudou para uma instituição particular de ensino a distância, para realizar o mesmo curso, podendo concluir que o motivo primeiro não foi financeiro, mas o tempo de duração do curso tenha sido um fator preponderante desta opção.

Na tabela abaixo, apresentamos a idade dos alunos na ocasião em que evadiram da FECILCAM, tanto da população dos alunos evadidos, como da amostra pesquisada.

Tabela 15 - Comparativo da População e Amostra por faixa etária em que ocorreu a interrupção no curso da FECILCAM.

Faixa etária	Quantidade de Alunos	% da amostra	% da população
até 20 anos	10	45%	48%
21 à 25 anos	9	41%	35%
26 à 30 anos	2	9%	8%
Mais que 30 anos	1	5%	9%

Fonte: Secretaria da FECILCAM, coleta e organização da pesquisadora.

Verifica-se uma coerência em relação a idade entre a população e a amostra pesquisada, destoando apenas os acima de 30 anos de idade, a qual possibilita questionar sobre o processo metodológico, especificamente do acesso dessa faixa etária na utilização das redes sociais para comunicação.

Em relação ao curso interrompido, a amostra foi composta por:

Quadro 5 - Composição da amostra pesquisada por curso

Cursos	Quant.Alunos
Administração	4
C.Contábeis	0
C.Econômicas	3
Eng.Prod.Agro	3
Geografia	3
Letras	1
Matemática	4
Pedagogia	1
Turismo	3
Total	22

Fonte: da pesquisadora

Segundo informações coletada da amostra pesquisada, 50% desses alunos estavam no primeiro ano do curso, quando interrompeu os estudos, 32% estavam no segundo ano e 18% no terceiro ano do curso.

Tabela 16 - Incidência do ano do curso em que ocorreu a evasão

Ano do curso	Quant. De alunos	Percentual
1º ano	11	50 %
2º ano	7	32%
3º ano	4	18%
4º ano	0	---
5º ano	0	---

Fonte: da pesquisadora

Como apontado por Silva Filho et al. (2007, p. 643) que em todo mundo, a taxa de evasão no primeiro ano do curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. É provável que esse índice possa ser maior na amostra pesquisada, uma vez que não se sabe se o aluno do 2º e 3º ano evadiu no início ou no final do período letivo.

Yvette P. Lehman (2005)⁴⁵ constatou que, quando a desistência acontece no início do curso, está relacionada diretamente à escolha do curso. Segundo a pesquisadora quando o jovem se decepciona com o curso por volta do quarto e do sexto semestre (2º e 3ºano), é porque começaram a questionar sobre o sentido da profissão. E quando abandona no final do curso, refere-se ao mercado de trabalho, à busca de emprego. Assim deduz-se que o abandono no curso ocorreu devido a escolha errada.

Quanto a escolarização dos pais. Verificamos que:

Tabela: 17 – Escolarização dos pais dos alunos evadidos.

Escolarização	Pai	Mãe
Não estudou	1	0
Ens.fundamental incompleto	7	4
Ens. Fundamental completo	3	3
Ens. Médio Incompleto	1	3
Ens. Médio Completo	6	4
Ens. Superior Incompleto	1	0
Ens. Superior Completo	2	4
Pós- Graduação	1	4
Não sei	0	0

Fonte: da pesquisadora

Com base nos dados acima, observamos que 11 pais estudaram até o ensino fundamental incompleto e completo, correspondendo a 50% da amostra pesquisada. E sete mães correspondendo a 32%, neste nível de ensino. Que no computo geral, as mães apresentam maior escolaridade que os pais.

Para Bourdieu, a influência da origem social é importante na formação acadêmica dos filhos, e explica que:

⁴⁵ Yvette Piha Lehman, coordenadora do Serviço de Orientação Profissional do Instituto de Psicologia da USP, entrevistou 180 jovens, no período de 1996 a 2002, dos quais 85 eram de universidade pública e 95 de universidade particular. Essa pesquisa é considerada a de maior abrangência sobre a temática, em termos de quantidade e qualidade das entrevistas realizadas.

De fato, a estatística de frequência ao teatro, ao concerto e sobretudo ao museu (uma vez que este último caso, talvez seja quase nulo o efeito de obstáculos econômicos) basta para lembrar que o legado de bens culturais acumulados e transmitidos pelas gerações anteriores, pertence *realmente* (embora seja *formalmente* oferecido a todos) aos que detém os meios para dele se apropriarem, quer dizer. Que os bens culturais enquanto bens simbólicos só podem ser apreendidos e possuídos como tais (ao lado das satisfações simbólicas que acompanham tal posse) por aqueles que detém o código que permite decifrá-los. (BOURDIEU, Pierre, 2005, p.297)

Assim o capital cultural da família, influem na percepção e na disposição do que é ou não valorizado no campo social.

Quanto a Renda Familiar :

Tabela 18 - Renda Familiar *per capita* da amostra.

Renda Familiar	Identificação
A = Acima de R\$ 6.330,00	0
B = de R\$ 4.855,00 a R\$ 6.329,00	3
C= de R\$ 1.126,00 a R\$ 4.854,00	13
D= de R\$ 706,00 a R\$ 1.125,00	3
E = Até R\$ 705,00	3

Fonte: da pesquisadora

A classificação da renda *per capita* da família apresentada, é o mesmo utilizada pela Fundação Getúlio Vargas -FGV, que classifica as classes consumidoras em: A;B;C;D e E, com base na renda *per capita* da família⁴⁶

Verificamos que a maioria dos alunos evadidos (59%) pertencem a classe C. Talvez explique que ao pertencer a esta classe econômica, tenha maior possibilidade de ingressar em outro curso mesmo sendo em uma instituição privada.

Braga et al. (2003) em suas pesquisas na Universidade Federal de Minas Gerais, não encontraram uma correlação significativa entre a evasão e a renda familiar, porém apontam que a condição socioeconômica é significativo na escolha do curso. No qual verificaram que os cursos de licenciatura e os oferecidos no noturno, os candidatos ao vestibular eram oriundos da classe média baixa e estudaram na rede pública. E nos cursos de Medicina, Odontologia , Direito e Engenharia, os candidatos são provenientes da classe média alta e que concluíram o ensino médio na rede privada.

⁴⁶ Renda *per capita* da família, obtida pela somatória da renda da família, dividida pelo número de componentes da família.

Com a política da FECILCAM de concessão da isenção da taxa de vestibular para de alunos de baixa renda, como citada anteriormente, questiona-se quantos deles foram aprovados no processo seletivo? Será que ao possibilitar a participação no vestibular, estes têm condições de concorrer com alunos de maior capital cultural e econômico?

Zago (2006) ao pesquisar sobre o percursos de estudantes universitário de camadas populares, desde o acesso e a permanência no ensino superior, verificou que tudo que permeia a condição social, a origem familiar (escolarização dos pais;profissão), determina desde a escolha pelo cursos, o acesso, a permanência e o sucesso do aluno.

Quanto a isso Bourdieu já afirmava que:

Um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na Universidade que o filho de um assalariado agrícola é quarenta vezes mais que um filho de operário, e suas chances são, ainda, duas vezes superiores àquelas de um jovem de classe média. É digno de nota o fato de que as instituições de ensino mais elevadas tenham também o recrutamento mais aristocrático. (BOURDIEU, Pierre, 2003, p.41)

A escola como reprodutora da desigualdade social, denunciada por Bourdieu, classifica desde o início do ensino superior, quem tem condições ou não de entrar, permanecer e ter ou não sucesso acadêmico. Será que a política de isenção da taxa de vestibular para os de baixa renda tem sido eficaz, ou está servindo para legitimar essa desigualdade ?

Ao ser solicitado para que respondesse por ordem de importância os três principais motivos que o levou a interromper o curso na FECILCAM, de forma que o nº 1 foi o fator mais importante e o 3, o menos importante, informando que caso tenha sido somente um motivo, assinalasse com 1, apenas uma opção, assim com as respostas organizou-se no quadro abaixo.

Quadro 6 - Tabulação dos motivos da Evasão na perspectiva do aluno, por ordem de importância.

a) Falta de reconhecimento social do curso (carreira) escolhido/ desvalorização profissional			
1 = 4	2 = 2	3 = 2	Total = 8
b) Falta de perspectiva do retorno financeiro ou campo de trabalho após a conclusão do curso. (escassez do mercado de trabalho)			
1 = 1	2 = 5;	3 = 3	Total = 9
c) Falta de base do ensino médio para acompanhar o curso			
1 = 2	2 = 3	3 = 2	Total = 7
d) A dificuldade quanto ao transporte para estudar na FECILCAM			
1 = 1	2 = 1	3 = 0	Total = 2

e) A grade curricular do curso desatualizada			
1 = 2	2 = 1	3 = 1	Total = 4
f) Problemas relacionados a questões didático-pedagógicas de alguns professores/ o desinteresse docente/ a forma de avaliação/ relacionamento com os alunos, refletindo na insatisfação com alguns professores.			
1 = 5	2 = 0	3 = 3	Total = 8
g) Falta de programas institucionais para o incentivo ao estudante, como monitoria, estágio remunerado, a Iniciação Científica			
1 = 5	2 = 1	3 = 4	Total = 10
h) Falta de estrutura de apoio ao ensino como laboratórios, equipamentos, acervo bibliográfico.			
1 = 4	2 = 2	3 = 4	Total = 9
i) Dificuldades de adaptar a vida universitária. Horário das aulas/ excessivo trabalho escolares.			
1 = 2	2 = 3	3 = 1	Total = 5
j) Dificuldade de conciliar o estudo e trabalho			
1 = 3	2 = 1	3 = 5	Total = 8
k) Dificuldade de aprendizagem em algumas disciplinas			
1 = 3	2 = 3	3 = 2	Total = 8
l) Condições financeiras, levando a opção pelo trabalho.			
1 = 1	2 = 3	3 = 5	Total = 8
m) Mudança domiciliar			
1 = 0	2 = 2	3 = 4	Total = 6
n) Transferência para outra instituição			
1 = 0	2 = 1	3 = 4	Total = 5
o) Não gostou do curso. Foi uma escolha errada.			
1 = 5	2 = 2	3 = 5	Total = 12
p) Mudança de interesse para outros cursos			
1 = 2	2 = 1	3 = 12	Total = 15
q) Problema pessoal, de saúde ou doença na família.			
1 = 0	2 = 0	3 = 0	Total = 0
r) Problemas familiares.			
1 = 0	2 = 0	3 = 1	Total = 1
s) Outros. Quais? <i>Não houve resposta.</i> ⁴⁷			

Fonte: da pesquisadora

⁴⁷ Nenhum aluno escreveu outros motivos além dos especificados acima.

Ao dispor no quadro acima os motivos da evasão, identificando as causas por ordem de importância (1;2 e 3), verificamos que para os alunos pesquisados, problemas pessoais ou de seus familiares, de saúde, de doença ou por mudança de domicílio ou mesmo transferência para outra instituição, não foram os motivos principais para o abandono da instituição. Por outro lado, verificamos 3 motivos de maior incidência (itens: f; g e 0), o primeiro relacionado as questões didático-pedagógico de alguns professores, e o segundo fator relacionado a falta de condições para o incentivo a permanência do aluno na instituição, e o terceiro relacionado ao fato de não ter gostado do curso, admitindo que foi uma escolha errada, mudando de interesse para outro curso.

Ao analisar as resposta, pode-se verificar que os dois primeiros motivos (questão didático-pedagógica; e a falta de condições para o incentivo a permanência do aluno) estão relacionados aos fatores internos a instituição, como descrito na seção anterior sobre *Causas da Evasão dos Acadêmicos no Ensino Superior*, são fatores passíveis de serem controlados pelo gestor da instituição. É importante citar que Silva Filho et al. (2007) relatam que em suas investigações verificou que os alunos tendem a atribuir a culpa de seu abandono a instituição escolar.

Quanto a questão didático-pedagógico, considera-se um motivo muito grave, pois acredita-se que dificilmente um aluno queixará de seu professor se este for um bom profissional, envolvido com o aprendizado do aluno.

Silva *et al.* (2001) consideram que a competência do professor no ensino superior, constituem uma das variáveis que determinam a evasão no ensino superior.

Ao buscar a compreensão na teoria das representações sociais, abstraímos significados das informações e dos fatos formando esquemas de pensamentos acerca do objeto. Moscovici (1978, p.57) afirma que “ a representação exprime, em primeiro lugar, uma relação com o objeto e que preenche um papel na gênese dessa relação”. Nos relatos dos alunos verifica-se o quão vivo está a imagem, a representação desses professores. É importante verificar se a representação social dos estudantes acerca dos professores se mantém na atualidade, decorridos quase 9 anos do abandono da instituição.

No que se refere ao motivo da escolha errada, parece ser coerente esse resultado tendo em vista que a evasão ocorreu quando um grande número de alunos encontrava-se com pouca idade, e imaturo para escolha coerente com a “vocação profissional”.

Observa-se no quadro acima que dos alunos pesquisados, 15 deles, representando 71% mudaram de interesse para outros cursos, por não ter gostado a que estava cursando,

admitindo ter sido uma escolha errada. Ingressaram e concluíram outro curso em outras instituição de ensino, como verificado ao questionar a escolaridade.

Ao ser questionado se arrepende de ter deixado o curso na FECILCAM, 4 alunos responderam que sim e 18 não se arrependeram de ter abandonado o curso. Interessante observar que os que arrependeram não concluíram o ensino superior, o que nos leva questionar que: os alunos evadidos que responderam o questionário, não seria aqueles mais satisfeito consigo mesmo, por ter concluído um curso superior? Se a instituição tivesse um programa para a permanência de seu alunado, teria estes abandonado o curso?

Com a pergunta “se pudesse voltaria a estudar na FECILCAM?”, a maioria (19) disseram que sim e 3 não voltariam. Esse resultado parece demonstrar que mesmo tendo abandonado o curso na instituição e concluído em outra instituição, os mesmos tendem a nutrir um sentimento positivo em relação a FECILCAM.

Ao ser questionado o que FECILCAM poderia fazer para evitar a evasão, os alunos responderam que:

Quadro 7 - Sugestões dos alunos evadidos para evitar a evasão na FECILCAM⁴⁸.

1. Todas as instituições tem o que melhorar, mas no meu caso em particular, foi a falta de interesse própria mesmo. Tinha inteligência na época mas naum tinha juízo.
2. Quando eu estudava em p <i>(frase apresentada pelo aluno de forma incompleta)</i>
3. Estou longe da Fecilcam por muito tempo, portanto, não tenho como opinar sobre algo que eu não conheço mais. Evitar a evasão de alunos requer um olhar mais apurado, tambem sobre a situação dos atuais alunos, pois essa é a demanda que deve ser mantida.
4. Quando estudei na Fecilcam, muitos alunos deixavam de estudar por não conseguir acompanhar a velocidade do ensino acadêmico. Outra questão importante é a da moradia. Muitos alunos moram em outras cidades, e o custo de locomoção ou de moradia oneram muito as famílias de baixa renda. Dormitório estudantil.
5. Acredito que poderia fazer divulgações nos colégios da região com alunos do terceiro ano sobre os cursos ofertados pela faculdade. Poderia fazer também uma feira de profissões na instituição realizada pelos próprios graduandos
6. Melhorar a estrutura física e a criação de novos cursos.
7. Instituir novos Cursos, muitas pessoas estudam lá mesmo sem se identificar com sua graduação
8. Incentivo e apoio para continuar o curso.

⁴⁸ Transcrição das respostas dos alunos evadidos.

9. Em meu caso especifico foi por motivos de mudança para outro pais
10. Diversidade de faculdades.
11. Melhoría da estrutura (em relação a época que deixei a instituição)
12. Mais cursos modernos e atrativos
13. Dar um melhor valor nos alunos. Os professores que lecionavam na época que eu estudava, mais faltavam que lecionavam (os professores efetivos tinham um maior compromisso, mas os professores de contrato, não vinham trabalhar. Na teoria, materias como Calculo I e II, teriamos 6 aulas na semana, mas na prática, somente 2 semanais. Tinha materia que era pra ter, mas não havia professor. Derrepente, faltando 3 meses para acabar o ano, chega o professor da materia com conteudo do ano todo pra finalizarmos em 2 ou 3 meses. Coisas absurdas e ridículas). A falta de estrutura dos laboratórios de quimica e fisica. A falta de estrutura da biblioteca e das salas de aula e laboratório de informatica (na minha época, não tínhamos a facilidade de notebooks que se tem hoje, dependíamos do laboratório, que estava sucateado). Por mais que fosse público, havia um custo alto com transporte (no meu caso, como eu sou de Cianorte), aluguel, alimentação, que se for analisar os custos de uma instituição estadual X custo de uma instituição particular pela estrutura que ambas lhe oferecem, não estava valendo a pena pra mim.
14 Curso na area de tecnologia
15. Na verdade nem sabia que existia uma evasao de alunos; imaginei que fosse um ou outro que desistisse , mas acredito que cada caso deve ser avaliado em particular, pois sempre considereí a fecilcam uma ótima instituição de ensino
16. Ver as dificuldade de alguns alunos em certas materias
17. Atualização dos professores
18. Qualificação melhor de seus profissionais.
19. Na minha opinião a fecilcam é uma boa faculdade que meus irmaos se formaram lá e são ótimos profissionais, mas as mudanças tem que ocorrer como no corpo docente Profissionais mais Qualificados, melhorar na estrutura e aulas mais didáticas
20. Não acredito que a instituição possa fazer algo a respeito, ao menos no meu caso.
21. Nossa sociedade em geral, incluindo as proprias universidades, precisam mudar sua concepção de que o objetivo das universidades é oferecer diploma de curso superior. A universidade deve existir para produzir conhecimento para a sociedade. Acredito que uma das formas de fazer isso é um projeto pedagógico que insira no método de ensino tradicional a interação e contribuição com a sociedade. Todos os cursos deveriam estar focados em identificar as necessidades locais da sociedade e produzir o conhecimento necessário para supri-los. Para isso a universidade deve estar aberta à sociedade desenvolvendo parcerias principalmente com a iniciativa privada. Acredito que este tipo de contribuição com a sociedade seria um grande atrativo e incentivo aos alunos.
22. Disponibilizar os cursos nos dois períodos

Fonte: da pesquisadora

Diante do quadro acima organizou-se abaixo, por categorias as representações sociais dos alunos evadidos em relação a FECILCAM, do que esta poderia fazer para evitar a evasão de seus alunos.

Quadro 8 - Categorização das Representações Sociais dos Alunos, acerca das sugestões.

Categorias	Quant. de respostas
1. Não opinaram	6
2 Didática do professor	6
3 Novos cursos	5
4 Estrutura física da Instituição	4
5 Proposta de ações	4

Fonte: da pesquisadora.

Assim verificamos que 6 alunos não opinaram sobre o que a FECILCAM poderia fazer para evitar a evasão dos acadêmicos. Alguns só justificaram a sua saída, outros relatam que estão afastados há muito tempo, dificultando tecer comentários.

Seis alunos, criticaram a atuação dos professores, quanto a sua didática, a falta de compromisso com a educação e com os alunos. Criticaram as metodologias desvinculadas as necessidades da sociedade, sugerindo a melhor atualização e qualificação dos profissionais docentes. Essas críticas e opiniões acerca do desempenho do professor coincide com um dos motivos levantadas pelos alunos acerca do seu abandono do curso.

Quatro alunos sugeriram a melhoria da estrutura física da instituição, dos equipamentos; melhoria nos laboratórios e biblioteca e sugerindo também dormitório para aqueles alunos que moram em outros municípios.

Quatro alunos sugeriram ações como a feira das profissões a serem apresentadas pelos próprios alunos.

Analisando os motivos da evasão, bem como opiniões de como a instituição poderia evitar a evasão, verificamos que muitas opiniões e representação social acerca da instituição não condiz com a realidade atual, e muitas sugestões dos alunos, já são realizadas pela instituição. Decorridos cerca de 9 anos após a evasão desses alunos, houve mudanças perceptíveis nas condições administrativa e pedagógica da instituição, como já demonstrado no presente trabalho acerca do histórico da instituição, como também no caderno *FECILCAM 2011*, que na apresentação deste destaca:

Participação em editais públicos de apoio à pesquisa e à extensão; aproximações com a comunidade regional e inserção social por meio de projetos, serviços e formação humana; quantidade expressiva de docentes em qualificação e titulação; expansão e investimentos em infraestrutura; ampliação do quadro funcional mediante concursos públicos. Esses e outros indicadores são resultados da política adotada pela FECILCAM, mediante o apoio do Governo do Estado, atendida aos desafios da sociedade

contemporânea no que tange aos rumos da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. (FECILCAM, 2011: Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, 2012)

A FECILCAM, após 40 anos de existência, em outro patamar de desenvolvimento, porém oferecendo alguns cursos por esse período de tempo, é coerente a solicitação por parte da comunidade acadêmica a diversificação de cursos, mais modernos e atrativos. Como instituição pública, na condição de faculdade tem-se pouca autonomia para a criação de novos cursos.

Silva *et al.* (2001) afirmam que cursos de baixo reconhecimento social da profissão, a falta de perspectiva do retorno financeiro ou campo de trabalho após a conclusão do curso, pela escassez do mercado de trabalho, são motivos que levam o aluno a evadirem do curso.

Roberto Lobo e Silva Filho *et al.* (2007, p. 642), fizeram uma análise sobre a evasão no ensino superior brasileiro, e baseando-se em dados oficiais, verificou uma correlação negativa entre os índices de evasão e a demanda por curso, demonstrando que essa relação nem sempre é verdadeira.

Ao questionar o prof. Dr. Leonello do departamento de economia da instituição⁴⁹, este não concorda que o mercado para o economista esteja tão escasso. Relata que este tema (evasão) já foi pauta de reunião do Conselho Regional de Economia (CORECON/PR), como também do Conselho Federal de Economia (COFECON), é também muito discutido nas reuniões do departamento de economia da instituição. O prof. relata que este fenômeno está ocorrendo em todo o Brasil, e que o CORECON reuniu todos os chefes/coordenadores de departamento dos cursos economia das faculdades e universidades que oferecem o curso realizando uma ampla discussão. Leonello acredita que o aluno, pela sua necessidade de fazer um curso superior é atraído para o curso devido a baixa concorrência no vestibular, e ao ingressar se depara com disciplinas que exigem muitos cálculos, e outras teóricas muito densas, como a teoria econômica, além de outras exigir do aluno uma “leitura de mundo”, para a compreensão da visão macro e micro econômica, assim muitos alunos desistem do curso pela dificuldade encontradas em algumas disciplinas, que segundo o professor este seria a causa do abandono do curso.

A FECILCAM realiza duas vezes ano o vestibular, abaixo apresentar-se a média do número de candidatos por vagas

⁴⁹ Prof. Dr. João Carlos Leonello, professor efetivo da FECILCAM e Conselheiro do CORECON/PR

Quadro 9 - Média de concorrência por vagas/cursos nos vestibulares da FECILCAM ⁵⁰

Curso	Conc./Vagas
Administração	8,73
Ciências Contábeis	7,04
Ciências Econômica	3,52
Eng.Prod.Agroind.	4,02
Geografia	7,73
Letras	3,62
Matemática	3,77
Pedagogia	8,57
Turismo e Meio Ambiente	5,56

Fonte: FECILCAM, **Indicadores FECILCAM, 2010**. Organizado pela pesquisadora.

Como observa-se no quadro acima, o curso de Economia apresenta o menor índice de concorrência e o de Pedagogia um dos mais concorridos, só perdendo para o curso de Administração. Talvez em parte explique a questão da evasão, pela maior facilidade de acesso no curso de economia.

Como indicativo da demanda pelo curso, buscou-se dados na Coordenação Geral de Estágio da FECILCAM, para verificar a quantidade de alunos que estão realizando o estágio não-obrigatório (remunerado) como aluno do curso de economia, o qual apresentamos abaixo..

Quadro 10 - Número de alunos por cursos, que realizam o Estágio Remunerado.

Curso	Quant. de Alunos
Administração de Empresas	67
Ciências Contábeis	36
Ciências Econômica	70
Eng. Produção Agro	04
Geografia	55
Letras	41
Matemática	11
Pedagogia	168
Turismo e Meio Ambiente	14

Fonte: Coordenação Geral de Estágio da FECILCAM

⁵⁰ Dados referentes ao vestibulares de Inverno/2009; Verão 2009; Inverno 2010; Verão 2010 ;

Verificamos que o curso de Pedagogia, com o menor índice de evasão (15%), apresenta o maior número de alocação de estagiárias, seguido pelo curso de economia. Assim parece indicar que não é a falta de demanda pelo curso, a causa maior de evasão no curso de ciências econômica. Segundo o prof. Dr. Leonello, o aluno estagiário de economia, tem muitas vezes a função generalista proporcionado pelo curso, facilitando a sua entrada no mercado de trabalho. “Só as grandes organizações como a COAMO⁵¹, tem função específica para o economista”, por fim, o professor acredita que a imaturidade na escolha do curso seja a causa maior do abandono do curso.

Em síntese, o abandono da instituição decorre de um acúmulo de motivos. Os evadidos da turma de 2003 da FECILCAM, eram jovens, que fizeram uma opção errada pelo curso, e ao ingressar na FECILCAM sentiram insatisfeito com a estrutura de apoio oferecido pela instituição, bem como a insatisfação com o curso e com alguns professores, optando pelo abandono deste, sendo que muitos deles procuraram outros cursos de graduação em outras instituição de ensino.

Sabe-se que devido as condições financeiras que impossibilita o aluno a buscar outros cursos em centros maiores, ou mesmo em cursos em instituição particular, muitos alunos escolhem como 2ª ou 3ª opção cursos oferecido pela FECILCAM, que ao final deste acabam gostando e até mesmo buscam o aperfeiçoamento na área. Daí a importância do professor estar envolvido com o conhecimento, com o aluno e o curso.

O fato é que atualmente na academia, o poder simbólico gira em torno do professor pesquisador, do capital cultural daquele que mais produz, aquele que tem suas publicações em revista de reconhecimento nacional e internacional. E esses muitas vezes esquecem da docência pouco se importando com o rendimento do aluno, pois isso em nada agregará ao seu capital cultural. Muitos deles estão acima de críticas, acima do “bem ou mau” fazer. Em uma instituição de pequeno porte a administração pedagógica tem pouca possibilidade de manejo/remanejamento do seu corpo docente, para atender a demanda da turma. É necessário que a universidade mantenha o equilíbrio das funções de ensino, pesquisa e extensão.

É possível reverter esse quadro com adequada políticas públicas.

Souza (2006) afirma que “A políticas públicas após desenhadas e formuladas, desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informações e pesquisa. Quando posta em ação, são implementadas, ficando daí submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação .(SOUZA,2006, p.7, grifo nosso).

⁵¹ COAMO – Cooperativa Agropecuária Mouroense.

Assim qualquer política pública, para sua formulação e implementação é necessário uma avaliação, um diagnóstico das reais condições dos fatores que a envolvem.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, é um instrumento de diagnóstico de todas as questões, administrativo e pedagógico de uma instituição, e que as diversas dimensões que avalia pode melhorar em muito a qualidade da educação.

As causas da evasão dos acadêmicos da FECILCAM, identificadas como Fatores Internos a instituição, são fatores passíveis de ajustes/ adequação as necessidades do contexto educacional, tendo a Avaliação Institucional, como instrumento de identificação e o colegiado do curso como espaço político-pedagógico para propostas e alterações que fizerem necessárias. A Avaliação Institucional possibilitará também identificar se demandas dos alunos que evadiram (na sua maioria) no ano de 2003-2004, ainda se mantêm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi investigar e discutir fatores que ocasionaram a evasão dos acadêmicos da FECILCAM, dos ingressantes dos nove cursos no ano de 2003, visando subsidiar a formulação ou implementação de políticas de acesso e permanência dos acadêmicos da FECILCAM.

Ao avaliar a metodologia de investigação utilizada nesta pesquisa, acreditamos que não tenha sido eficaz no que tange a contribuição dos alunos evadidos na implementação de políticas públicas, uma vez que demandas do passado, nem sempre são as do presente. Por se tratar de uma pesquisa por amostragem, compromete a generalização dos resultados em relação aos motivos da evasão.

As hipóteses levantadas no início da investigação foram que:

- 1.O abandono dos acadêmicos da FECILCAM se dá por questões econômicas, pela necessidade de trabalhar para sua subsistência em detrimento do estudo, cujo horário são incompatíveis.
- 2.A FECILCAM não oferece diversificação de curso que atendem aos interesses do aluno.
- 3.A evasão seria determinada pela dimensão estritamente pedagógica:
 - a) Por falta de habilidade do professor (didática, linguagem inadequada ao aluno iniciante do 3º grau).
 - b) Pela dificuldade do aluno para acompanhar o ritmo, a linguagem e/ou estilo dos professores.
- 4.Dificuldade de locomoção a ser realizado diariamente, entre a cidade de origem e a FECILCAM em Campo Mourão.

Ao término do presente estudo, verificamos que algumas hipóteses se confirmam não necessariamente na ordem apresentada, e outras foram refutadas. A hipótese 1, de que *o abandono dos acadêmicos da FECILCAM se dá por questões econômicas, pela necessidade de trabalhar para sua subsistência em detrimento do estudo, cujo horário são incompatíveis*, não se confirma, uma vez que muitos dos alunos evadidos ingressaram em instituições privadas para cursar outros cursos de ensino superior, não sendo portanto a razão econômica o motivo da evasão. Por outro lado, esses alunos procuraram na rede privada, cursos que não

são oferecidos pela FECILCAM, confirmando a hipótese 2 que *a FECILCAM não oferece diversificação de curso que atendem aos interesses do aluno.*

A hipótese 4 como citado anteriormente, foi refutada. O motivo do abandono da instituição não deu pela dificuldade de locomoção. Os alunos evadidos atribuíram a causa do abandono do cursos primeiro as questões didático-pedagógico de alguns professores, segundo relacionado a falta de incentivo da instituição para o permanecimento do aluno no curso. e o terceiro motivo atribui ao fato de não ter gostado do curso, admitindo ter feito a escolha errado. Os dois primeiros motivos são identificados como fatores internos a instituição, portanto passíveis de mudanças e adequações as necessidades dos acadêmicos.

O perfil dos evadidos, são de ambos os sexos, a maioria são jovens até 25 anos, residentes em Campo Mourão, e que admitem ter feito a escolha errada pelo curso que ingressou na FECILCAM. Porém ao identificar como não ter gostado do curso, questiona-se até que ponto o docente não tem influenciado pelo seu fazer pedagógico (atitudes, compromisso ético, envolvimento com o conhecimento) na percepção do aluno em relação o curso e a profissão?

O certo é que o sistema de ensino como um todo tem privilegiado ultimamente, o professor que mais produz cientificamente, e não aquele que envolve e encanta o aluno para o mundo do conhecimento científico, pois nem sempre o professor faz algo diferenciado ao aluno que está apresentando dificuldades em sua disciplina o que pode influir na tomada de decisão de abandonar os estudos, sendo assim uma forma velada de exclusão do aluno com baixo rendimento acadêmico. Exclusão essa que normalmente se inicia na sala de aula após a evasão da turma.

Com o conhecimento gerado e transmitido, a instituição de ensino tem função transformadora da realidade, e se nada fizer em relação a evasão e a permanência de seus alunos estará legitimando a sua função reprodutora e reforçadora da desigualdade social.

Como Bourdieu e Passeron (1964) concluem que não é suficiente constatar e lamentar a representação desigual das diferentes classes sociais no ensino superior, é necessário efetivar o desvelamento de um quadro sociologicamente estabelecido na Educação e detectar os possíveis mecanismos que desfaçam tal lógica.

Longe de ser uma conclusão, este trabalho é o início do muito a ser feito em relação a evasão e a permanência do aluno no ensino superior, que acreditamos que possa ser minimizado com as aplicações das recomendações descritas abaixo, como forma de implementação as políticas de permanência no ensino superior.

Embora ciente que a evasão sempre existirá, por problemas de ordem pessoal, como problemas saúde, mudança, transferência, opções/escolhas erradas, porém o importante é que o aluno não abandone o curso por motivo que poderia ser evitado por parte da INSTITUIÇÃO, principalmente sendo ela PÚBLICA.

RECOMENDAÇÕES

Com o propósito de formular/implementar políticas de acesso, permanência e sucesso dos acadêmicos, diante dos estudos realizados, dos resultados encontrados, recomendamos algumas ações no combate a evasão. Propomos ações para a permanência e sucessos dos acadêmicos que certamente influirão na melhoria da qualidade de ensino promovido pela FECILCAM.

- 1) Institucionalizar Mecanismo de Controle da Evasão dos Acadêmicos da FECILCAM.
- 2) Divulgar e discutir questões relacionados a evasão, bem como o resultado desta pesquisa a comunidade acadêmica da FECILCAM, principalmente aos professores e funcionários com objetivo de envolver toda instituição seja na elaboração ou na execução de planos de ações de redução da evasão.
- 3) A implantação na FECILCAM de um sistema informatizado de acompanhamento e controle/monitoramento da evasão acadêmica:
 - a) Com registro detalhado das transferências;
 - b) Registro detalhado dos motivos (formalizados) de: cancelamento; desistências e trancamento;
 - c) Que possibilite identificar ao final de cada etapa (bimestre/semestre/ano), os alunos desistentes por faltas; por notas e por disciplina/curso/cidade de residência.
 - d) Que possa identificar e contatar no início do 2º bimestre de cada ano, os alunos com faltas excessiva sem justificativas, visando a identificação dos motivos e a possibilidade de retorno ao curso.
 - e) Montar gráficos e tabelas monitorando o fenômeno da evasão em série histórica.
- 4) Implantar um serviço de atendimento psico-pedagógico dos acadêmicos da FECILCAM, visando o acompanhamento e orientação psicológica e pedagógica, atendendo o Art. 3º, item IX, da Lei nº 10.861, referente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior – SINAES , que prevê a avaliação de “política de atendimento aos estudantes” na instituição.

- a) Auxiliar na elaboração e execução de projetos de orientação profissional, a serem desenvolvidos e aplicados pelos alunos do curso de pedagogia nos estabelecimentos de ensino médio do município e da região de Campo Mourão.
- 5) Estabelecer um sistema integrado entre a Avaliação Institucional e o Sistema de Controle da Evasão, identificando os aspectos positivos e negativos da instituição nas diversas dimensões avaliadas, elaborando planos de ações para permanência e sucesso escolar, além da melhoria da qualidade institucional.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia C.T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UMG/FaE, 2009. (Dissertação de Mestrado em Educação).

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília: COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, 1996. Disponível em: WWW.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 27 Jul. 2011.

ANDRIOLA, Wagner B.; ANDRIOLA, Cristiany G. e MOURA, Cristiane P. **Opiniões de docentes e de Coordenadores acerca do Fenômeno da Evasão Discente dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Disponível em www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf. Acesso em: 27 Jun. 2011.

ATAIDE, Jair. S.P.; LIMA, Lourivaldo M. e ALVES, Edvaldo de O.. **A Evasão Escolar e a Repetência no Curso de Licenciatura em Física: Um Estudo de Caso**. Disponível em: <http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/502/25> . Acesso em: 27 Jul. 2011.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos e LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CAMPINAS), vol.16 no.2.Sorocaba. July,2011. Disponível em http://www.scielo.php?pid=S1414-407720110002000078&script=sci_arttext . Acesso em: 09 Jan. 2012.

BERGER, P.L. e LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1999.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática. *In*.ORTIZ, Renato (Org.) **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Editora Ática, 1994, n. 39, Coleção Grandes Cientistas Sociais.

_____. **Escritos de Educação**. 5^a ed. Org: Maria Alice Nogueira e Afranio Catani. Petropolis: Vozes, 1998.

_____. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005 - Coleção Estudos.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L. e BOGUTCHI, Tania F. I. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro: o Caso da UFMG**. **Revista Avaliação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**.v.8, n.1, marc.2003

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini e ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Evasão e repetência no Brasil: A Escola em Questão**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRAUEM/SESu/MEC; 1996.

BRASIL, **Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004: institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior- SINAES**. Brasília: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para assuntos jurídicos, 2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm. Acesso em: 18 Fev. 2012.

BRASIL, **Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – LDB. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS//9394.htm. Acesso em: 10 Fev.2012.

CUNHA, Aparecida M.; TUNES, Elizabete e SILVA, Roberto R. **Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília**. Disponível em: www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/sys/.../T0026-1.pdf. Acesso em: 27 Jul.2011.

FECILCAM. **Regimento Interno**. Campo Mourão, 2009.

FECILCAM. **Indicadores FECILCAM 2010**. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2010.

FECILCAM. **Fecilcam lança campanha do vestibular de inverno 2010**. De 20/04/2010. Disponível em: http://fecilcam.br//index.php?option=com_content&task=view&id=666. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

FECILCAM. **Fecilcam amplia número de vestibulandos**. De 23/08/2011. Disponível e http://www.fecilcam.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1096. Acesso em: 23 Jan. 2012.

FONSECA, Jairo S. e MARTINS, Gilberto de A. **Curso de Estatística**. 6ª ed.São Paulo: Atlas, 2008.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Panorama de Evolução da renda e Classes Econômica**. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/ibrecps/credi3/TEXTOS/panorama_evolucao.htm. Acesso em: 20 Mar. 2012.

FUNDESCAM. **Diário Oficial da FUNDESCAM**. Campo Mourão, 1986. Encadernação de Documentos Oficiais da Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão, 1986.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v.14 , n° 2, Abr-Jun.2000.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, 2005.

GOMES, A. Albuquerque. **Evasão e Evadidos: O Discurso dos Ex-Alunos sobre Evasão Escolar nos Cursos de Licenciatura**. Marília, 1998. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-**

Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia e do Departamento de Educação - Unesp Presidente Prudente.
<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewDownloadInterstitial/124/162>.
 Acesso em: 26 Jul. 2011.

LEHMAN, Yvette Piha. **Má escolha é a maior causa de evasão.** FOLHA DE SÃO PAULO. 18 Out. 2005.

JORNAL GAZETA DO POVO. **As graduações campeas de desistências.** 30 de abril de 2012.

MARTINS, Carlos Benedito. **Ensino Superior Brasileiro nos Anos 90.** São Paulo em Perspectiva.vol.14 no.1 São Paulo Jan./mar. 2000. Disponível em http://www.scielo.br.php?pid=S0102-88390000001000068script=sci_arttext . Acesso em: 10 Jan. 2012.

MARTINS, Paulo Henrique. **Redes Sociais como novo marco interpretativo das mobilizações coletivas e contemporânea.** Cad. CRH vol.23 n.59 Salvador May/aug.2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid-S0103-47792010000200013&script=sci_arttext. Acesso em: 20 Abr. 2012.

MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso. **Teoria Sociológica de Pierre Bourdieusiana Produção Discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004).** Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em www.ppge.ufpr.br/teses/D07_medeiros.pdf . Acesso em: 12 Jun. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Brasília: SESu/MEC, 1996. Disponível em www.dominiopublico.gov.br . Acesso em: 10 Jun.2011.

MEC/INEP/SEEC. **Evolução da Educação Superior – Graduação. Anos 1980/1998. Anos 1991-2007.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: <http://inep.gov.br>. Acesso em: 30 Ago. 2011.

MEC/CONAE. **Documento Final da Conferência Nacional da Educação, 2010:** Disponível em: <http://conae.mec.gov.br> . Acesso em: 08 Set. 2011.

MESQUITA, Claudia M.S. e ALMEIDA, Danice B. Representações Sociais: Mapeamento Conceitual. In: SILVA, Neide de M. A. (org.). **Representações Sociais em Educação.** Blumenau: Edifurb, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise.** Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

NASCIMENTO, Sabrina e BEUREN, Ilse Maria. **Redes Sociais na Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação de Ciência Contábeis.** RAC. Curitiba, v.15, n.1, art 3, pp467-66.Jan./Fev. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n1/v15n1a04.pdf>. Acesso em: 23 Mar. 2012.

NUNES, Edson. *Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro*. Rio de Janeiro: **Revista de Administração Pública**. Edição Especial Comemorativa, 2007. Disponível em: www.scielo.org.br. Acesso em: 20 Dez. 2011.

OLIVEIRA, João Ferreira; CATANI, Afrânio M. ; HEY, Ana Paula e AZEVEDO, Mario L.N. **Democratização do Acesso e Inclusão na Educação Superior no Brasil**.

PARANÁ. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense**. Curitiba: IPARDES, 2004.

PARANÁ, SECRETARIA ESPECIAL DO ENSINO SUPERIOR, CIENCIA E TECNOLOGIA . **Política para expansão do Ensino Superior do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1988.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **O Ensino Superior no Paraná: 1981-1985**. Curitiba, 1986.

PAREDES, A.S. **A evasão do Terceiro Grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução a Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar**. 1995. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1995.

PORTES, Alejandro. Capital Social: Origens e Aplicações na Sociologia Contemporânea. **Revista de Sociologia, Problemas e Práticas**. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt> . Acesso em: 20 Fev. 2012.

PORTUGAL, Silva. **Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica**. Coimbra-Portugal, 2007. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf>. Acesso em: 23 Mai. 2012.

REINERT, José Nilson e GONÇALVES, Wilson José. **Evasão Escolar: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os curso de administração – Estudo de Caso**. Artigo apresentado no *X Coloquio Internacional sobre Gestión Universitária em América Del Sur*. Mar del Plata, dez 2010. Disponível em http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/164.pdf. Acesso em: 25 Set. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jary **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 30º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SALIBA, Nemre A; RAPHAEL, Hélia S. e RODRIGUES, Renata P.C.B.. **Organização Curricular, evasão e repetência no curso de Odontologia: um estudo longitudinal**. REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP, 2006. 35(3).

- SCHEEFFER, Ruth. **Aconselhamento Psicológico**. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- SEVERINO, Antonio J.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Edina L. da e MENEZES, Estera M.. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. 3^a ed. Ver atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SILVA, Lauraci D.; ZORZO, Cacilda M. e SERAFIN, Márcia L.. **Evasão: Diagnóstico e Prevenção**. REVISTA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, v.23, n.47 . Brasília. Jul./dez. 2001.
- SILVA, Neide de M.A. (org.). **Representações Sociais em Educação**: determinantes teóricos e pesquisas. Blumenau: edifurb, 2009.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar e LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Instituto Lobo para o desenvolvimento da Educação, Ciência e da Tecnologia. Caderno de Pesquisa, v.37, n 132, set./dez. 2007. Disponível em WWW.scielo.br/pdf/cpv37n132/a0737132.pdf. Acesso em: 29 Ago. 2011.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e MELO LOBO, Maria Beatriz de Carvalho. **Como a Mudança na Metodologia do INEP Altera o Cálculo da Evasão**. Disponível em www.institutolobo.org.br. Acesso em: 29 Mar. 2012.
- SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/dez 2006, p20-45. Disponível em dhttp://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf. Acesso em: 25 Fev. 2012.
- TANAKA, Catarina. E KEINERT, Ruben Cesar (orgs), **Formação e Desenvolvimento da Rede Estadual de Ensino Superior do Estado do Paraná**. Contribuição das IES na formação de Recursos Humanos Regionais. SECRETARIA ESPECIAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Curitiba, Fev. 1991.
- TIGRINHO, Luiz Mauricio V. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior**. 2008. Disponível em www.gestaouniversitaria.com.br/index.php. Acesso em: 23 Mai. 2012.
- UNESCO, Términos de Referencias para Estudios Nacionales sobre Deserción y Repetência en la Educación Superior en América Latina y en Caribe, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Manual do Aluno 2010**. Curitiba: PROGRAD, 2010.
- ZAGO, Nadir. **Do Acesso à permanencia no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, v. 11 n.32 mai/ago, 2006. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf. Acesso em: 15 Dez. 2011.

ANEXOS

Anexo A = Carta de Apresentação enviada aos alunos evadidos

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A evasão escolar é uma das preocupações constante em todos os níveis do ensino. Como promover de forma mais democrática o acesso e permanência do aluno em uma instituição de ensino?

Com objetivo de pesquisar a evasão acadêmica e suas causas, nós alunas do Curso de Contábeis da FECILCAM, sob a orientação do Profº Eder Rogério Stela e da co-orientadora Profª Sonia M.Y.O.Rodrigues solicitamos a sua colaboração para o preenchimento deste questionário, para que possamos formular ou implementar a política de acesso e permanência do aluno na instituição, de forma a promover a democratização no ensino superior.

Para o alcance dos objetivos proposto, é necessário que você seja sincero e responda a todas as questões, mesmo porque as respostas serão direcionadas a um banco de dados sem identificação do nome.

A sua participação é muito importante para nós e desde já agradecemos a sua colaboração.

Ana Maria V. Alves

Tamara Molina Martins

Anexo B =Cópia do Questionário enviados aos alunos evadidos

Esta pesquisa faz parte de um projeto que tem como objetivo central implementar políticas públicas para a democratização do acesso e permanência do aluno no ensino superior, especificamente na FECILCAM. Para tanto, faz-se necessário conhecer melhor a realidade e o perfil dos alunos que nela estudaram.

1. Marque o sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino

2. Seu Estado Civil: Solteiro (a)

- Casado(a)/união estável
- Separado/viuvo/divorciado

3. Qua a sua Profissão: _____

4. Sua escolaridade atual : (1) Ensino Médio

(2) Superior Incompleto

(3) Superior Completo : Qual curso? _____

Em qual Instituição: _____

(4) Pós- Graduação:

5. Atualmente voce está estudando?

- a) (sim) Qual curso? _____ Onde estuda? _____
- b) (não)

6. Qual o curso que voce interrompeu na FECILCAM ?

- (1) Administração de Empresa
- (2) Ciências Contábeis
- (3) Ciências Econômicas
- (4) Engenharia de Produção Agroindustrial
- (5) Geografia
- (6) Letras
- (7) Matemática
- (8) Pedagogia
- (9) Turismo e Meio Ambiente.

7. Qual era a sua idade quando ocorreu essa interrupção?

- a) até 20 anos

- b) 21 a 25 anos
- c) 20 a 30 anos
- d) Mais de 31 anos

8. Em relação ao curso interrompido na FECILCAM, qual foi o ano que parou de estudar : a) 2003

- b) 2004
- c) 2005
- d) 2006
- e) 2007

9. Estava cursando: a) 1º ano

- b) 2º ano
- c) 3º ano
- d) 4º ano
- e) 5º ano

9. Escolaridade dos pais: Pai: () não estudou

- () ensino fundamental incompleto
- () ensino fundamental completo
- () ensino médio incompleto
- () ensino médio completo
- () ensino superior incompleto
- () ensino superior completo
- () pós-graduado
- () não sei

10 Profissão do pai: _____

11 Escolaridade da mãe: () não estudou

- () ensino fundamental incompleto
- () ensino fundamental completo
- () ensino médio incompleto
- () ensino médio completo
- () ensino superior incompleto
- () ensino superior completo
- () pós-graduado
- () não sei

12. Profissão da mãe: _____

13. Qual a renda familiar *per capita*? (soma da renda individual dos moradores do mesmo domicílio, dividida pelo número de moradores da residência)

- a) até R\$ 705,00

- b) de R\$ 706,00 a R\$ 1.125,00
- c) de R\$ 1.126,00 a R\$ 4.854,00
- d) de R\$ 4.855,00 a R\$ 6.329,00
- e) acima de R\$ 6.330,00

14. Assinale por ordem de importância os três principais motivos que o levou (levaram) a interromper o curso na FECILCAM? (sendo que o nº 1 foi o mais importante e o 3, o menos importante). Caso tenha sido somente um motivo, assinale com 1, apenas uma opção.

- a) Falta de reconhecimento social do curso (carreira) escolhido/ desvalorização profissional. ()
- b) Falta de perspectiva do retorno financeiro ou campo de trabalho após a conclusão do curso. (escassez do mercado de trabalho) ()
- c) Falta de base do ensino médio para acompanhar o curso. ()
- d) A dificuldade quanto ao transporte para estudar na FECILCAM ()
- e) A grade curricular do curso desatualizada. ()
- f) Problemas relacionados a questões didático-pedagógicas de alguns professores/ o desinteresse docente/ a forma de avaliação/ relacionamento com os alunos, refletindo na insatisfação com alguns professores. ()
- g) Falta de programas institucionais para o incentivo ao estudante, como monitoria, estágio remunerado, a Iniciação Científica. ()
- h) Falta de estrutura de apoio ao ensino como laboratórios, equipamentos, acervo bibliográfico. ()
- i) Dificuldades de adaptar a vida universitária. horário das aulas/ excessivo trabalho escolares. ()
- j) Dificuldade de conciliar o estudo e trabalho. ()
- k) Dificuldade de aprendizagem em algumas disciplinas ()
- l) Condições financeiras, levando a opção pelo trabalho. ()
- m) Mudança domiciliar. ()
- n) Transferência para outra instituição ()
- o) Não gostou do curso. Foi uma escolha errada. ()
- p) Mudança de interesse para outros cursos ()
- q) Problema pessoal de saúde ou doença na família. ()
- r) Problemas familiares. ()
- s) Outros : (quais?) _____

15. Você se arrepende de ter deixado o curso da FECILCAM?

- a) Sim Porque? _____
- b) Não

16. Na sua opinião, o que a FECILCAM poderia fazer para evitar a evasão dos alunos.